WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
DEPOIS DE TEIXEIRA
5 SOLUÇÕES E 6 HOMENS PARA MUDAR O FUTEBOL BRASILEIRO
MONTILLO
ELE RENOVOU COM O CRUZEIRO. MAS O CORINTHIANS NÃO DESISTIU
+
DA TURQUIA, ALEX BATE:
"O PALMEIRENSE SÓ ME DEU VALOR QUANDO EU SAÍ"
COPA 2014
SAIBA EM QUE PÉ ESTÃO (OU NÃO) AS OBRAS DOS 12 ESTÁDIOS DO MUNDIAL
RALF E PAULINHO
FEITOS UM PRO OUTRO
ELES SÃO OS MELHORES VOLANTES DO BRASIL. E A BASE DESSE CORINTHIANS QUE PODE, ENFIM, CONQUISTAR A LIBERTADORES
NEYMAR
NOSSAS FOTOS PROVAM: POR TRÁS DO GÊNIO, HÁ UMA CRIANÇA FELIZ
SMS: PLACAR
PARA: 80530
ED 1365 • ABRIL 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO / *DIRETOR DE REDAÇÃO*

Liderança técnica

O futebol é a vida em 90 minutos. Todo mundo sabe disso. Os sentimentos que norteiam nosso dia a dia podem ser encontrados no gramado. Paixão, raiva, orgulho, está tudo lá. A meritocracia que nos faz melhor na vida profissional também aparece no futebol. Isso aqui é trabalho, meu filho, como diz um filósofo contemporâneo de Santos. O acaso, que vive brincando com nossas vidas, também se dá no futebol. Uma bola na trave muda o futuro. Alguém que conhecemos em um bar pode fazer toda a diferença.

Maurício e eu na redação: depois de 12 anos no comando da PLACAR, eu passo a bola para ele, mas sigo por perto

Nessa interminável comparação entre vida e futebol, chamo atenção para a questão das lideranças. Equipes costumam ter mais de um líder. O capitão geralmente é mais falante, sempre há um zagueiro que se impõe pela força e há o que se faz líder pelo talento. O sujeito que é respeitado pelo que faz, não pelo que diz. A chamada "liderança técnica".

Aqui na PLACAR temos um cara assim: Maurício Barros. Jornalista de mão cheia, escreve como poucos. Transforma pautas insossas em belas sacadas. Os melhores títulos da PLACAR nos últimos anos saíram de sua cabeça. É chegada a hora de colocar a braçadeira de capitão nele. Após 12 anos no comando, assumo outra função. Serei diretor de um núcleo que reúne QUATRO RODAS, GUIA QUATRO RODAS, VIAGEM E TURISMO, RUNNER'S WORLD e a própria PLACAR. Seguirei dando palpites e me divertindo com a revista que me ensinou a ler nos anos 70. Combinei com o Maurício que terei uma coluna a partir do mês que vem, além de seguir com o blog no site. Mas o novo diretor de redação é ele, nosso Nando Reis da bola. Aliás, por falar nela, um detalhe: Maurício, apesar de exagerar nas firulas, é o craque do time. Atacante abusado, chuta com as duas, dribla com facilidade. Liderança técnica em todos os aspectos.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Cacau Lamounier (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivos de Negócios:** Kauê Lombardi, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1365 (ISSN 0104.1762), ano 42, abril de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1365

ABRIL 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA RALF E PAULINHO © ALEXANDRE BATTIBUGLI **CAPA THIAGO NEVES, DECO E WAGNER** © DARYAN DORNELLES **CAPA MONTILLO** © EUGÊNIO SÁVIO
©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 DARYAN DORNELLES ©4 OSCAR CABRAL ©5 PIER GIAVELLI

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Ótima reportagem sobre o Galo. Como atleticano, curti a capa com o Danilinho, mas, na próxima, peçam para usar uma camisa P e não GG."

Leandro Pereira Lima, *Belo Horizonte (MG)*

Fora de foco

Muito boa a matéria sobre o futebol retratado nas telinhas e telonas. Por mais que o Brasil seja bom de bola, ainda não "bate um bolão" na sétima arte. Que o diga *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*, com algumas das piores cenas de futebol já vistas em um filme.

Rafael Brasil Miranda, Anápolis, GO

Transmissões

Em relação à reportagem "Cadê o meu jogo?", da PLACAR de março, a ESPN Brasil esclarece que está errada a informação de que "... a partir de 2013/14, é a FOX quem deterá os direitos exclusivos" da Premier League inglesa. Os direitos de 2013/14 ainda não foram oferecidos. Logo, não há direitos exclusivos para a FOX.

Guto Francischini, *relações-públicas, ESPN Brasil*

Tricolore

Sou italiano e torço pelo Fluminense. Gosto demais do futebol brasileiro, e por isso assinei a PLACAR. Fiquei emocionado com a primeira edição, apesar de ter o Vágner Love na capa. Hilário o comentário da minha mãe: "Que língua é essa?" "Português, mamãe." "E como vai ler?" Ela nem sabe da imensa paixão que tenho por vosso futebol.

Stefano Silvestri, *stesil87@libero.it*

Stefano: Fluzão e PLACAR à italiana

©1

Olha o Twitter

@CamilaPaulos *A matéria do Tarso Araújo na edição de março da @placar sobre o futebol na Rocinha tá emocionante. Sensacional!*

@lucasneves_15 *Lendo a @placar deste mês, muito boa a matéria "Vermelho para Pelé".*

@cleomeurer *Esclarecedora a matéria da @placar sobre a pendenga envolvendo a inclusão do canal Fox Sports nas grades da Net e da Sky.*

@brasileiroprado *A @placar de março traz matéria sobre Cabañas. Os vascaínos que cultuam o maior carrasco flamenguista na Libertadores vão gostar!*

@kaue_lombardi *Ótima entrevista do Luis Fabiano na revista PLACAR.*

@dandiaugusto *Vou deitar na cama, com o ventilador e minha @placar. Tchau.*

@evaldogoncalves *Chegou minha @placar do mês. Vágner Love na capa. Sangue Rubro-negro.*

ERRATAS

PLACAR DE MARÇO

©2

- O nome do autor da reportagem "A difícil arte de filmar futebol", publicada na edição de março de PLACAR, foi grafado incorretamente. O correto é Marcos Eduardo Neves, autor do livro Nunca Houve um Homem como Heleno *(ao lado)*

- Na seção Mortos Vivos, o jogo em que houve a confusão no Campeonato Paulista de 1927 foi Palmeiras x Santos, não Corinthians x Santos.

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **/ Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **/ Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

© 1 FOTO ARQUIVO PESSOAL © 2 FOTO DIVULGAÇÃO

Unilever

Quatro artilheiros (no sentido horário): Durval, Alemão, Antonio Carlos e Chicão

Sempre pensei em mandar uma perguntinha para a PLACAR. Daí veio a dúvida: quais são os zagueiros que mais marcaram gol no Brasil? Difícil, hein?

Adriano Ralf, *São Paulo (SP)*

Expõe difícil nisso, Adriano. Mesmo o ranking da IFFHS (Federação Internacional de Estatística e História do Futebol) mistura laterais e zagueiros. Os únicos brasileiros que aparecem na lista, por sinal, Roberto Carlos e Nelinho, são laterais. Mas, colocado o desafio, fomos atrás. E, pode acreditar, o santista Durval é o zagueiro brasileiro que mais estufou as redes. Foram 64 gols, 38 deles pelo Sport. A marca supera outro defensor rubro-negro, Alemão, mais conhecido como o "irmão do goleiro Manga". O zagueiro, que jogou na década de 1960 pelo rubro-negro, emplacou 59 gols e tinha como marca o chute potente. Há quem diga que era comum, em uma cobrança de falta, a bola bater na trave e voltar para o meio de campo. Na atualidade, além de Durval, Antonio Carlos, do Botafogo, tem 50 gols, um a mais que Chicão, do Corinthians. Nenhum, no entanto, supera o holandês Ronald Koeman. Em 533 jogos, o zagueirão balançou as redes 193 vezes.

Qual foi o jogador mais velho a estrear pela seleção brasileira?

Rodrigo Rossi, *digorsantos@hotmail.com*

Pergunta difícil, Rodrigo, pois muitos jogadores que atuaram pela seleção brasileira no início do século 20 têm data de nascimento imprecisa. Mesmo assim, dificilmente um deles superará o paulista Alfredo Silva, o Alfredinho. Meia que atuava no Botafogo, foi convocado em 1921, quando tinha 46 anos. É também o jogador mais antigo da história da seleção: nasceu em 5 de maio de 1876. Com a camisa do escrete nacional, fez quatro jogos: três pelo Campeonato Sul-americano de 1921, na Argentina, e outro pela Taça Rodrigues Alves, diante do Paraguai, um ano depois. Alfredinho fez história no futebol catarinense antes de ir para o Botafogo. Jogou também pelo Americano de São Paulo e pelo Odeon, clube de Niterói. Recentemente, o mais velho estreante foi o flamenguista Renato Abreu, convocado aos 33 anos para os confrontos contra a Argentina, no ano passado. Antes dele, Walder, do Fluminense de Feira de Santana, foi chamado para uma espécie de seleção baiana que disputou (e perdeu) a Taça O'Higgins contra o Chile, em Santiago, em 1957. Na época, tinha 33 anos e 9 meses.

Alfredinho é o 1º em pé da esq. para a dir.

Aqui seu dinheiro bate um bolão

Se você é do tipo que parcela tudo no cartão de crédito ou cheque especial, e nunca faz as contas para ver se vai dar para pagar ou não, se liga! A cada mês de atraso, a bolada vai aumentando até ficar impagável por causa dos altos juros cobrados. Nessas horas, o jeito é buscar uma alternativa para renegociar a dívida. Conhece a BM Sua Casa? Especialista em crédito imobiliário, ela tem uma modalidade de financiamento específica para quem precisa de dinheiro rápido. E as condições são bem melhores do que a média do mercado. Olho no lance!

COMO FUNCIONA O BM CRÉDITO FÁCIL? POSSO PEGAR A GRANA PARA PAGAR QUALQUER DÍVIDA*?
Pode, o uso do dinheiro é livre. Você só precisa ter um imóvel, avaliado entre R$ 50 mil e R$ 1,5 milhão no seu nome para dar em garantia. Aí pode financiar até a metade do valor e, portanto, tomar entre R$ 25 mil e R$ 750 mil de crédito.

E QUANTO TEMPO EU TENHO PARA PAGAR O FINANCIAMENTO?
Até 30 anos! Aliás, a BM Sua Casa foi a primeira instituição a oferecer esse prazo. A maioria dá entre 15 e 20 anos.

POR QUE EU DEVERIA FAZER O FINANCIAMENTO COM VOCÊS E NÃO COM BANCOS, POR EXEMPLO?
Porque as taxas de juros dos créditos que a BM Sua Casa oferece estão entre as mais baratas do mercado. Quer ver só?

SIM, QUAIS SÃO AS TAXAS?
A prefixada tem juros de 1,42% ao mês e o saldo devedor não sofre atualização. A taxa pós-fixada tem juros menores, de 1,09% ao mês, mas a quantia devida é atualizada pelo índice IGPM.

BELEZA, E COMO A GENTE COMBINA QUANTO EU VOU PAGAR POR MÊS?
Você pode comprometer até 30% da renda familiar bruta, o que significa que sempre a prestação vai caber no seu bolso.

MAS EU TRABALHO E NÃO CONSIGO IR NAQUELE HORÁRIO CHATO DE BANCO, DAS 10H ÀS 16H.
Relaxa, a BM Sua Casa tem 96 lojas espalhadas pelo Brasil e elas ficam em shoppings ou ruas comerciais. Funcionam das 8h30 às 18h ou das 10h às 22h. Ou seja, dá pra ir até depois do futebol!

PROJETOS.especiais UNI.EDITORA ABRIL

SEU SONHO MERECE CRÉDITO E PRESTAÇÃO QUE CABE NO BOLSO.

WWW.BMSUACASA.COM.BR • CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS: 4007 1010 • FALE COM A BM SUA CASA: 0800 603 44 55

Ver condições específicas de enquadramento dos produtos no site www.bmsuacasa.com.br ou ligue para o nosso Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 600 3090. A BM Sua Casa é uma promotora de vendas dos produtos da Brazilian Mortgages. *Crédito sujeito a análise e aprovação, conforme os critérios da Brazilian Mortgages. Atendimento preferencial para deficientes auditivos: 0800 888 0131. Ouvidoria: 0800.6034499 - ouvidoria@brazilianmortgages.com.br

ENQUETE DO MÊS

Quem vai mais longe na Libertadores 2012?

Baseado em enquete com **3 894 respostas**.
Visite nosso site e participe também!

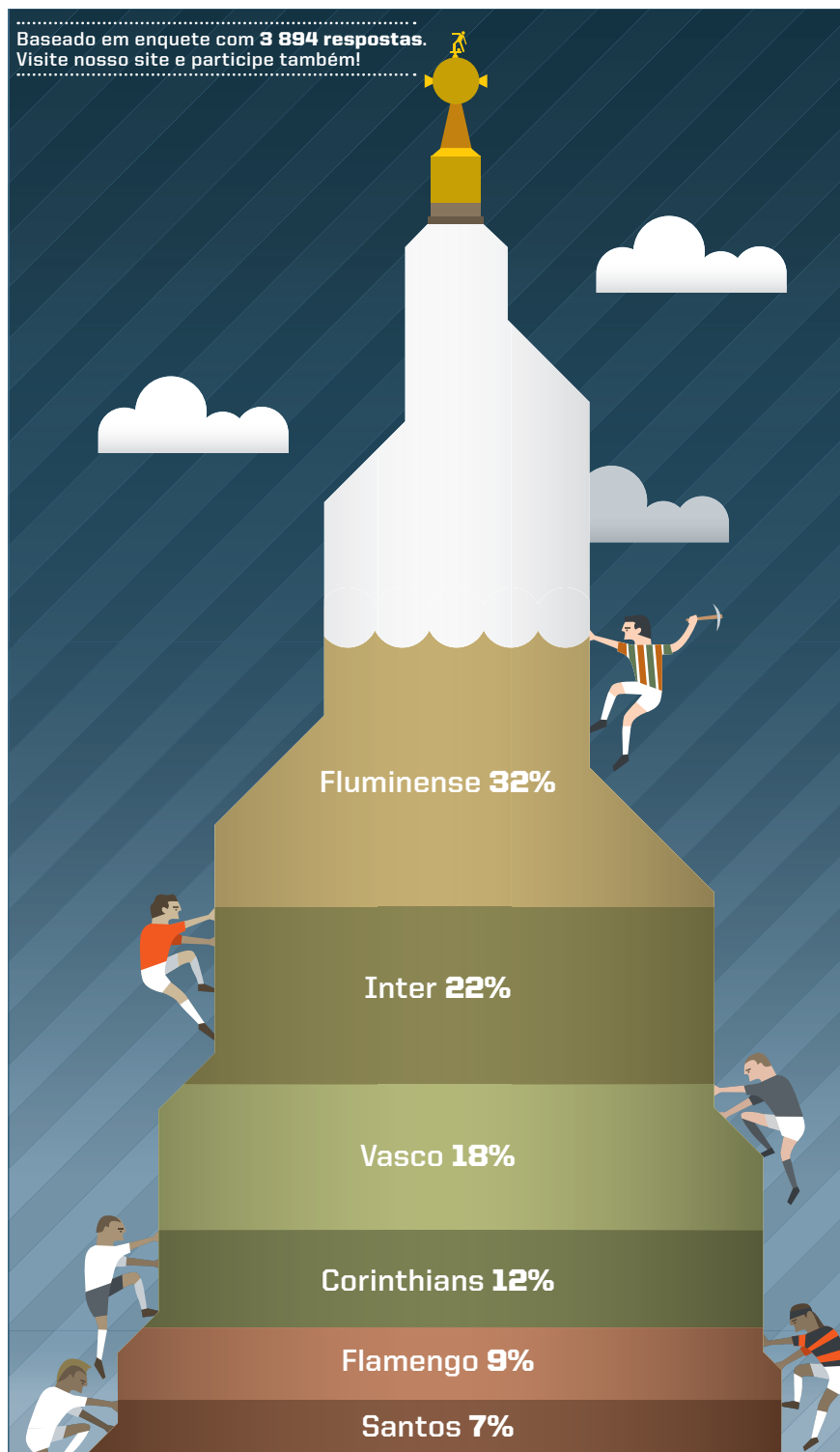
Fluminense **32%**

Inter **22%**

Vasco **18%**

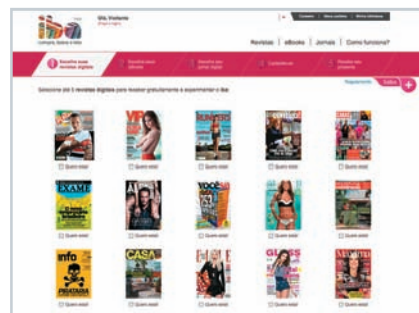
Corinthians **12%**

Flamengo **9%**

Santos **7%**

Confira nosso blog de UFC

O site da revista PLACAR agora tem um blog especial que trata principalmente de UFC, a principal franquia de artes marciais mistas do planeta e que conquistou milhares de brasileiros nos últimos meses. Fãs de longa data ou novos amantes da luta podem acompanhar as principais novidades, curiosidades e outras informações do evento. Outras modalidades dentro do MMA (Mixed Martial Arts) não serão esquecidas. Acesse placar.abril.com.br/blogs/ufc

PLACAR no iba

A PLACAR não está mais apenas nas bancas de jornais. Além da versão para iPad, a tradicional revista de futebol pode ser baixada e lida diretamente em seu computador ou tablet. Basta acessar o site iba.com.br, se cadastrar e seguir alguns pequenos passos para comprar sua PLACAR e levar com você para ler onde e quando quiser.

BUFFON

FOI, NÃO FOI
Buffon, goleiro da Juventus, tira bola cabeceada por Muntari de dentro do gol. Um lance clarríssimo, mas que o auxiliar não marcou. O jogo, uma espécie de final antecipada do Campeonato Italiano, terminou empatado em 1 x 1.

PEIXE N`ÁGUA
Ok. Todos esperavam uma goleada histórica do Santos contra o fraquíssimo Juan Aurich, do Peru, no Pacaembu. Mas o que ninguém contava é que uma chuva torrencial iria complicar os planos brasileiros. A partida teve até de ser interrompida por falta de energia elétrica na região. Ainda assim, o Santos venceu por 2 x 0 com gols de Edu Dracena e, claro, dele, Neymar.

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

MENOS, DROGBA!
Está certo que o argentino Hugo Campagnaro, do Napoli, fez falta em Didier Drogba, do Chelsea, em partida pela Liga dos Campeões. Agora, a reação do atacante foi digna de cinema. No fim, foi o time inglês que avançou no torneio.

O HOMEM MAIS RÁPIDO DO MUNDO

Prova mais nobre do atletismo, a final masculina dos 100 metros rasos é um dos grandes momentos dos Jogos Olímpicos

São menos de 10 segundos de competição, mas nenhuma outra prova atrai tanta atenção nos Jogos Olímpicos como a final masculina dos 100 metros rasos. Considerada a mais nobre do atletismo, ela faz parte do imaginário popular como a que define o homem mais rápido do mundo. E em seis edições dos Jogos isso ocorreu de fato – os campeões olímpicos quebraram os recordes mundiais. O primeiro a conseguir esse feito foi o americano Eddie Tolan, que em Los Angeles 1932 cruzou a linha de chegada em 10,38 segundos, tempo idêntico ao de Ralph Metcalfe. O recorde e o ouro foram ratificados apenas para Tolan, que ganhou graças à inclinação do próprio corpo, verificada depois pelas fotos. Em Tóquio 1964, o também americano Bob Hayes bateu o recorde mundial, cruzando a linha de chegada em exatos 10 segundos. Nos Jogos seguintes, na Cidade do México, seu compatriota Jim Hines fez história ao se tornar o primeiro homem a baixar a marca dos 10 segundos: 9,95. O recorde mundial só seria quebrado novamente em uma Olimpíada na edição de Seul 1988, pelo canadense Ben Johnson, com incríveis 9,79 segundos. Com a posterior descoberta do doping de Johnson, o ouro e o novo recorde mundial ficaram com o segundo colocado, Carl Lewis, que havia cravado 9,92 segundos. Em Atlanta 1996, outro canadense tornou-se recordista mundial durante os Jogos: Donovan Bailey, com 9,84 segundos. Por fim, em Pequim 2008 o jamaicano Usain Bolt venceu a prova em espantosos 9,69 segundos. Bolt é o homem mais veloz do mundo e bateu sua própria marca no Campeonato Mundial de Atletismo de Berlim em 2009, com inacreditáveis 9,59 segundos.

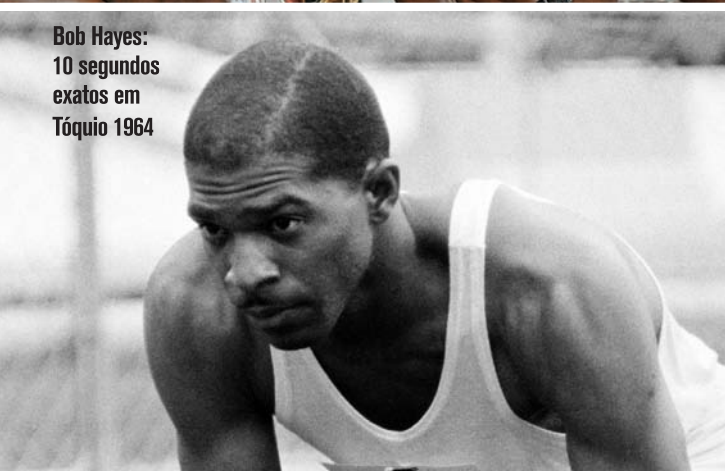
Saiba mais em:
www.abrilemlondres.com.br
m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres

twitter.com/abrilemlondres

Usain Bolt: ouro e recorde mundial em Pequim 2008

A ser batido: Bolt marcou 9,59 segundos em 2009

Bob Hayes: 10 segundos exatos em Tóquio 1964

Donovan Bailey: ouro e 9,84 para o Canadá em Atlanta 1996

Carl Lewis cruza a linha atrás de Ben Johnson: a prata virou ouro em Seul 1988

PERSONAGEM DO MÊS

Coalhada é isso e aquilo

COM A MORTE DO HUMORISTA CHICO ANYSIO, O BRASIL PERDEU TAMBÉM O PERSONAGEM QUE MELHOR REPRESENTOU O ESPÍRITO BOLEIRÃO NA TV

POR MARCOS SERGIO SILVA

Coalhada, nome de batismo Otávio Arlindo Antunes do Nascimento, era um dos 209 personagens de Chico Anysio, morto aos 80 anos. Vesgo e de cabelos crespos, era o jogador suburbano falastrão que sonhava (literalmente) defender grandes clubes. “Dizem que o Coalhada é isso, que o Coalhada é aquilo” era seu bordão. Inspirou o Darcilei de *TV Pirata* e o Tabajara FC, do *Casseta & Planeta*. Curta alguns momentos de Coalhada, joias de nosso acervo fotográfico.

SAI PELÉ, ENTRA COALHADA
No pôster (foto ao lado), Coalhada aparece no lugar do Rei e ao lado de Jairzinho, Rivellino, Gérson e Caju. Até o varzeano Parque da Mooca foi lembrado numa bandeira; no alto, com a camisa da Inter de Limeira, algoz do Palmeiras, time do coração de Chico Anysio, na final do Paulista de 1986

RUMO A TÓQUIO

A convite de PLACAR, Coalhada vestiu a camisa do Flamengo e encontrou Júnior, Mozer e Carlos Alberto a uma semana de embarcarem para o Japão para enfrentar o Liverpool, em 1981. Deu sorte: o Fla voltou campeão do mundo; ao lado, com a camisa do Remo; na foto acima, um encontro com o galã Francisco Cuoco

Bruxa solta

"Ruptura do ligamento cruzado" é hoje a expressão mais temida pelos boleiros. Estourar os joelhos deixa as vítimas no estaleiro por pelo menos seis meses e exige muita fisioterapia. Pois bem. Nas sete primeiras rodadas do Pernambucano, cinco atletas já estouraram os ligamentos. Agora eles têm em comum uma cicatriz no joelho e muletas sob os sovacos. Prejuízo técnico e financeiro. Só com o zagueiro Willian Rocha, o Sport estima um gasto de 800 000 reais entre salários, cirurgia e fisioterapia. Cascata, do Náutico, teve a carreira interrompida no seu melhor momento. Contra o Santa Cruz, ele dividiu bola com Carlinhos Bala e se deu mal. "Ouvi um estalo forte e senti muita dor. Na mesma hora pensei: arrebentei o ligamento cruzado". O ortopedista Romeu Krause não acredita em coincidência e aponta culpados: "A pré-temporada de má qualidade, que prejudica a musculatura e reflexos, e os gramados esburacados".

Tiago Medeiros

©1 Lesão de Willian Rocha vai custar 800 000 ao Sport

JOELHOS ESTOURADOS

VEJA QUEM ARREBENTOU OS LIGAMENTOS

WILLIAN ROCHA (SPORT)	PISADA EM FALSO
CASCATA (NÁUTICO)	DIVIDIDA DE BOLA
ROGÉRIO (NÁUTICO)	ENTRADA VIOLENTA
FÁBIO SILVA (CENTRAL)	BURACO NO CAMPO
CARIOCA (AMÉRICA)	ENTRADA VIOLENTA

Eliezer e o gavião: "Voa, Biro-Biro. O Itaquerão te espera" ©2

Mascote salvador

GAVIÃO PODE PRORROGAR PARCERIA DO TIMÃO EM CURITIBA E AINDA VIRAR ESTRELA NO NOVO ESTÁDIO

POR ALTAIR SANTOS

Em tese, a franquia do Corinthians no Paraná acaba em junho. Mas um gavião-real, batizado de "Biro-Biro", pode salvar a parceria. Acontece que a ave, símbolo da torcida corintiana, passou a frequentar o Ecoestádio – casa do Corinthians Paranaense, em Curitiba – no ano passado. E já despertou o interesse da matriz paulista. Há planos de levá-la para o Parque São Jorge. Mas, segundo o Ibama, a coisa não é tão simples – como o gavião não vive em cativeiro, é proibido transferi-lo de moradia.

O gavião-real tem como habitat natural o parque Barigui, que fica ao lado do estádio do Corinthians Paranaense. E foi o jardineiro Elezier Bonfim Nogueira, que cuida do gramado do clube, que "convocou" a ave. "Ela foi abandonada no ninho. Levei ao veterinário e passei a cuidar. A ave vive solta, mas quando me vê no gramado vem fazer companhia", conta ele. Por causa do penacho que a ave tem na cabeça, o jardineiro decidiu apelidá-la de "Biro-Biro". "Meu sonho é levá-lo para conhecer o Itaquerão", diz.

Nos bastidores, cogita-se inclusive estender o contrato da franquia até a inauguração do estádio corintiano, em 2013. A ave, então, seria convidada ilustre na festa, mas tudo ainda depende de uma licença ambiental. O certo é que, depois do volante Jucilei – revelado pela filial e vendido pela matriz por 23 milhões de reais ao Anzhi, da Rússia –, "Biro-Biro" desponta como a nova estrela da franquia corintiana.

©1 FOTO PABLO REY ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 FOTO MARCELO MARAGNI/RED BULL

Nascidos para brilhar

PROVAVELMENTE AS MÃES DESTES CARAS PREFERIRIAM VÊ-LOS NUM PALCO. POR OUTRO LADO, OS GRAMADOS BRASILEIROS FICARAM MUITO MAIS ESTRELADOS COM ELES EM CAMPO. CONHEÇA NOSSOS ARTISTAS DA BOLA ***POR ANTONIO ALVES***

JOHN LENNON...
de A. Silva
Coruripe-AL
Dias
Osvaldo Cruz-SP
Marques Silva
Rio Branco-RJ
Pereira Ribeiro
Boa Viagem-CE
Tomaz de Sousa
Juazeiro-CE
Gonçalves da Silva
Diamante-PB
(João Lennon) Arruda de Souza
Mixto-MT
Silva Santos
Vila Nova-GO

MICHAEL JACKSON...
dos Santos
Belo Jardim-PE
(Michael Jakson) Fiorotti
Real Noroeste-ES

MAICON DOUGLAS...
Carvalho dos Santos
São Cristóvão-RJ
Sisenando
Inter de Milão

SAMUEL ROSA...
Pereira
Toledo-PR
Gonçalvez
Fluminense-RJ

JOSÉ WILKER...
Barbosa Nascimento
CSP-PB
Pessoa Galvão
Águia Marabá-PA

RAIMUNDO FAGNER
Fernandes do Nascimento
Uruburetama-CE

STÊNIO GARCIA
Dutra
Real Noroeste-ES

ERASMO CARLOS
Sousa Silva
Assu-RN

JEAN CLAUDE VAN DAMME
Mendes Souza
Barra do Garças-MT

ERIKLEPTON
Vitorio Soares
Guarani-CE

RONIVON
Miranda Aguiar
Tocantinópolis-TO

STEVE WONDER
Amaro Emiliano
Ceres-RJ

GILIARD
Morais da Silva
CSP-PB

ELVIS MARLEY Aparecido Bittencourt
Tombense-MG

É DISSO QUE O POVO GOSTA Erys Martins tem 20 anos e é jogadora de futevôlei. A moça ficou em quarto lugar no campeonato de "altinha" (ou "embaixadinha") Red Bull Roda de Bola. E mostrou que, para não deixar a bola cair, criatividade não falta.

NUMERALHA

2 899

foi a média de público pagante nos jogos da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, deste ano. Trata-se de uma queda em relação aos anos anteriores: 7 902 (2009), 3 525 (2010) e 4 805 (2011).

Mil quilômentros por mil gols

AOS 42 ANOS, O INCANSÁVEL TÚLIO DESBRAVA O SERTÃO EM BUSCA DOS 1 000 GOLS

POR BREILLER PIRES

Gol no agreste: "Só faltam 15. Eu acredito!"

©1

De Maceió a Palmeira dos Índios, encravada no agreste nordestino, são 134 km, que o atacante Túlio Maravilha percorre quase que diariamente para treinar no CSE-AL. Por semana, ele acumula mais de 1 000 km de estrada na bagagem. Nos últimos cinco anos, o artilheiro rodou por 17 clubes, foi do Amazonas ao Espírito Santo. Tudo para bater a meta dos 1 000 gols na carreira. "Quero fazer o milésimo antes de completar 43 anos [em junho]. Quando faltarem 7 gols, eu volto ao Botafogo", conta Túlio.

Ao fim do primeiro turno do Alagoano, ele já contabilizava (de acordo com sua peculiar contagem) 985 gols, turbinados pelos cinco que anotou na goleada de 8 x 0 do CSE sobre a seleção de Quebrangulo num amistoso. Antes, havia amargado seis jogos sem marcar. Reclamou dos companheiros, a quem oferece 100 reais por assistência, que a bola não chegava redonda. Com a fraca campanha do time na primeira metade do Estadual, 11 jogadores, como Medalha, Bam Bam, Agmeron e Bolinha, acabaram dispensados. Túlio Maravilha escapou do facão. "Na intertemporada, 30 atletas foram avaliados nos testes físicos. Eu fiquei no top 5. Estou voando, meu amigo", diz o atacante quarentão.

Gols de letra

NUNCA HOUVE UM HOMEM COMO HELENO
Marcos E. Neves
Editora Zahar
Heleno de Freitas está na moda por causa do filme com Rodrigo Santoro. Mas vale ir um pouco mais a fundo em sua história incrível. Esta biografia é o melhor caminho.

PV - BIOGRAFIA DE UMA PAIXÃO
Ciro Câmara e Cláudio Ribeiro
Pref. de Fortaleza
O livro que conta a história do estádio Presidente Vargas, em Fortaleza, tem ótimas sacadas gráficas. Pena que tenha circulação restrita à região. Se um aparecer na sua frente, não vacile.

O JOGO DA MINHA VIDA
Paulo André
Editora Leya
O zagueiro corintiano que ficou famoso por seu lado cultural (ele joga xadrez e tem um blog) conta um pouco de suas histórias – inclusive sobre o Corinthians campeão brasileiro do ano passado.

PERIODIZAÇÃO TÁTICA
Bruno M.F. Pivetti
Editora Phorte
Livro técnico que procura destrinchar uma metodologia de trabalho identificada com o futebol-arte para treinadores. Muricy Ramalho assina a introdução. Uma boa para quem estuda o assunto.

FÍSICA DO FUTEBOL – MECÂNICA
Marcos Duarte e Emico Okuno
Oficina de Textos
Está aí uma maneira de aprender física de maneira inovadora. O futebol aqui é o ponto de partida para a discussão de assuntos como a dinâmica de fluidos.

A PERFEIÇÃO NÃO EXISTE
Tostão
Editora Três Estrelas
Depois de craque, ele virou mestre do texto. A reunião do melhor de seu trabalho escrito parece contrariar o título do livro. Futebol visto com propriedade e elegância. Item fundamental.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Garotada brasileira é adepta do *toco y me voy* portenho

©1

Invasão hermana

BOCA JUNIORS APOSTA EM ESCOLINHAS NO BRASIL PARA GANHAR TORCIDA E, QUEM SABE, CRAQUES

POR LINCOLN CHAVES

A imagem do Boca Juniors é a de grande carrasco dos brasileiros. Mas isto para você, torcedor calejado. Para mais de 2000 garotos brasileiros, a história não é bem assim. São os alunos das escolinhas que os argentinos montaram por aqui há um ano e meio, impulsionados pelo turismo brasileiro. A ideia é conquistar a molecada e lucrar com isso no futuro. Das 28 escolas que eles têm no exterior, 14 estão no Brasil – curiosamente, só uma das unidades fica no Sul. "Queremos que todos os dias surja um novo torcedor do Boca", diz o gerente de licenciamento e franquias do clube, Matias Sassaro. A aposta tem sua razão: de acordo com ele, entre 500 e 1000 brasileiros visitam, por dia, o museu do clube e o estádio La Bombonera e já representam 80% do público. "Nenhum pai levaria seu filho à escola de um time rival, mas pais e filhos torcedores de Corinthians, Santos ou Palmeiras, por exemplo, também podem ser Boca."

Enquanto clubes europeus como Roma e Barcelona investem em acampamentos de férias (os camps), os xeneizes apostam num trabalho longo no Brasil. "As escolinhas usam a mesma metodologia que a base do clube", diz Carlos Pierin, diretor da DFS Gol, empresa que gerencia as franquias por aqui. Revelar jogadores não é o maior foco do projeto, mas é claro que, se aparecer algum craque em potencial, ele não será descartado. É o caso de Pedro Henrique, 10 anos. Torcedor do Santos, ele admite que não trocaria a escolinha do time argentino pela do Peixe. "Prefiro o Boca", diz o garoto, que chamou a atenção dos hermanos e ficou uma semana treinando na Argentina no ano passado, ao lado de outros seis garotos brasileiros. "Deu até para ver o Riquelme, de longe", diz o garoto.

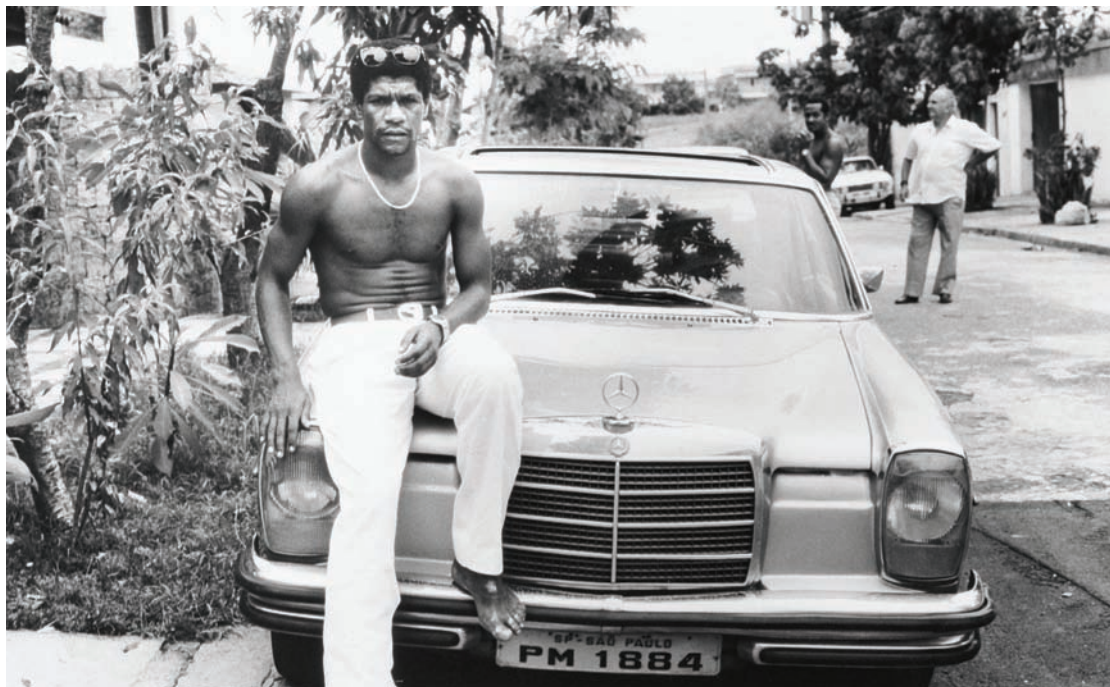
REDE EDUCACIONAL DA BOLA

AS ESCOLINHAS DOS CLUBES NO BRASIL

Clube	Unidades	Alunos
INTERNACIONAL	**280** UNIDADES	75 000 ALUNOS
SANTOS	**70** UNIDADES	20 000 ALUNOS
GRÊMIO	**81** UNIDADES	15 000 ALUNOS
CORINTHIANS	**80** UNIDADES	12 000 ALUNOS
FLAMENGO	**70** UNIDADES	8 000 ALUNOS
SÃO PAULO	**26** UNIDADES	6 500 ALUNOS
VASCO	**43** UNIDADES	4 000 ALUNOS
BOCA JUNIORS	**14** UNIDADES	2 000 ALUNOS

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©2

SÓ RESTARAM OS ÓCULOS
Marinho posa no seu Mercedão. Ele reinou no Bangu e levou a Bola de Ouro de PLACAR em 1985. Hoje, sobrevive com a ajuda da Fugap e treinando clubes do subúrbio do Rio

À espera de um milagre

FUNDAÇÃO QUE CUIDA DE EX-JOGADORES NO RIO DE JANEIRO SÓ TEM DINHEIRO PARA FUNCIONAR ATÉ JUNHO. ALGUNS DE SEUS ÍDOLOS PODEM ESTAR A PERIGO

POR TONI ASSIS

Desde 1964 a Fundação de Garantia ao Atleta Profissional (Fugap) ajuda ex-jogadores em dificuldades no Rio de Janeiro. O dinheiro vinha dos 2% das rendas líquidas do Maracanã a que a fundação tem direito. Porém, quando o estádio fechou para obras, em setembro de 2010, a fonte se esgotou. Quase dois anos mais tarde, as economias estão a ponto de acabar e os pouco mais de 100 atendidos pela fundação devem ficar desamparados. Uma tragédia anunciada. "Não tenho outra fonte de renda", diz Marcelo Constantino, ex-Vasco, que teve a carreira interrompida ao ser atingido por uma bala perdida.

Segundo o ex-goleiro Ricardo Cruz (ex-Fluminense e Botafogo), presidente da Fugap, ela só tem fôlego para funcionar até junho. "Fizemos todos os cortes possíveis, agora precisamos de uma solução rápida. Estamos agendando um encontro com o governador Sérgio Cabral." Para completar, uma enchente destruiu o único computador e a linha telefônica na sala da entidade, que funciona no complexo do Maracanã. "Disseram-nos que, enquanto as obras não terminarem, a linha não será religada", diz a assistente social Rosa Lúcia Duarte. Enquanto isso, funcionários usam os celulares pessoais para trabalhar e tiveram os salários cortados pela metade.

Recentemente, Ricardo Gomes (que já foi presidente da Fugap) doou o que recebeu por uma palestra para a entidade. Zico e Delei, que hoje é deputado federal, tentam ajudar com influência política, mas não parece ser o suficiente. A Fugap agoniza.

Quem pode perder a ajuda

Alguns ex-jogadores atendidos pela Fugap

NÉLIO
(ex-Flamengo)
Jogou como lateral-direito (àquela época, half-direito) no Flamengo entre 1947 e 1952. Extraiu um tumor do intestino e recebe cesta básica e ajuda de custo.

MARINHO
(ex-Atlético-MG e Bangu)
O ex-craque teve problemas de alcoolismo e agravou a diabetes. Recebe cesta básica e ajuda de custo de meio salário mínimo.

JOELSON RODRIGUES
(ex-Campo Grande)
Trancou a faculdade de direito por não conseguir pagar a mensalidade sem a ajuda da entidade. Recebe cesta básica e ajuda de custo.

MARCELO CONSTANTINO
(ex-Vasco)
Uma bala perdida atingiu sua coluna e encerrou sua carreira. Aos 28 anos, recebe cesta básica, ajuda de custo e fralda geriátrica.

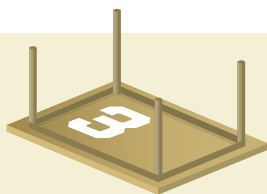
©1 FOTO NILTON SANTOS ©2 FOTO PAULO ROBERTO RODRIGUES/WIKIMEDIA
©3 ILUSTRAÇÃO GABRIEL GORSKI ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

O pequeno dossiê de Ricardo

ELE NÃO MANDA MAIS NA CBF, MAS RICARDO TEIXEIRA DEIXOU SUAS MARCAS

COM NÚMEROS DE RODOLFO RODRIGUES

©3

ANOS como presidente da CBF. Entre 1989 e 2012, foram cinco mandatos

VIRADAS DE MESA
Aconteceram no Brasileirão na gestão de Teixeira: 1993, 1997 e 2000

TONEL. DE BAGAGEM
Foram trazidas no "Voo da Muamba", na volta da Copa de 1994, nos EUA

LINHA DO TEMPO MINIMALISTA

1947 Nasce	1971 Sogro	1989 CBF
1994 Muamba	1998 Piripaque	2000 CPI
2002 Penta	2006 Soberba	2011 "Caguei"
	2012 Renúncia	

TÍTULOS

2 COPAS DO MUNDO	3 COPAS DAS CONFEDERAÇÕES
5 COPAS AMÉRICA	0 OLIMPÍADA

MILHÕES EM PROPINAS
É quanto o jornalista Andrew Jennings afirma que Teixeira e João Havelange teriam recebido nos anos 90

CPIs
Teixeira foi investigado pelo contrato da CBF com a Nike (1998) e na CPI do Futebol (2000)

LIVRO CENSURADO
Em 2002, o ex-presidente da CBF conseguiu proibir na justiça a circulação do livro *CBF-Nike*

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

©4

A Nasa, a Scotland Yard, o Doutor House, o Zuckerberg, o Datena... Alguém tinha que inventar uma seringa para extrair talento de quem não merece e injetar em quem merece. Não aguento mais esses craques mimadinhos que resolvem não jogar porcaria nenhuma. O Ronaldinho Gaúcho. O Adriano. Os caras estão aí, ainda têm muita lenha pra queimar, mas vão levando na flauta. Dando migué. Não é possível que um cara que ganhe o caminhão de grana que eles ganham não esteja sempre em forma e louco pra jogar bola. Do outro lado, tem um monte de cara mediano que se mata de treinar e merecia ter mais talento. O Pierre. O Carlinhos Paraíba. O Diguinho... Futebol é mesmo um troço injusto.

As chuteiras de Cavani: o futebol não veio junto

O Cavani daqui

IRMÃO MAIS VELHO DO ATACANTE-SENSAÇÃO NA ITÁLIA, GULY FAZ SEUS GOLZINHOS NO INTERIOR GAÚCHO E QUER SE APOSENTAR NO GRÊMIO

POR KLAUS RICHMOND

Quando deixou o Danubio, do Uruguai, rumo à Itália, Edinson Cavani era apenas um projeto de artilheiro. O garoto podia se espelhar em seu irmão mais velho (por parte de mãe), um atacante que já havia passado por Nacional e Peñarol, e de quem Cavani herdava as chuteiras usadas, à espera do sucesso. Agora, seis anos mais tarde, as coisas se inverteram. "Ele me mandou chuteiras da Itália", conta Guly, atacante do Pelotas-RS, que se diverte com a nova situação. "Pensaram que fosse transferir o futebol dele também [risos]."

Guly, de 33 anos, desembarcou em Pelotas no começo de 2012. Já havia flertado com o futebol brasileiro em 2007, quando quase parou no Juventude, mas preferiu vantajosa proposta do Azerbaijão. Agora não consegue se desligar da imagem do irmão da seleção uruguaia. "Passei a ser o irmão do Cavani", admite, mostrando as chuteiras italianas. As realidades são contrastantes – Guly se contenta com cerca de 3% do que Cavani ganha mensalmente no Napoli. Ainda assim, aconselha o atacante do Napoli sempre que pode. "Ele é o mais novo e precisa de cuidados." Guly acredita poder atuar, pelo menos, mais três anos e espera poder atender um último desejo familiar. "Jogo aqui por meu sogro e a minha esposa, que são brasileiros. Tenho o sonho de jogar no Grêmio por eles. Seria um fim perfeito."

QUEM É QUEM

WALTER FERNANDO GUGLIELMONE GOMEZ (GULY)		EDINSON CAVANI
IDADE		
33 ANOS	X	25 ANOS
POSIÇÃO		
ATACANTE	X	ATACANTE
TIME		
PELOTAS-RS	X	NAPOLI-ITÁLIA
GOLS EM 2012		
2 EM 9 JOGOS	X	10 EM 13 JOGOS
SALÁRIO (REAIS)		
11 000	X	471 000
PÚBLICO MÉDIO PARA QUE JOGA		
1 719	X	47 000

NUMERALHA

anos está completando o clássico Ba-Vi. O primeiro confronto dos baianos aconteceu no dia 10 de abril de 1932. Deu Bahia, 3 x 0. O tricolor, aliás, leva vantagem desde então, com 177 vitórias em 443 jogos. O Vitória ganhou 136. Foram 129 empates.

©1 FOTO EDISON VARA

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Paulo Rink

NATURALIZADO ALEMÃO, O EX-ATACANTE E ÍDOLO DO ATLÉTICO-PR MONTA ESQUADRILHA GERMANO-BRASILEIRA PARA PRATICAR "FUTEBOL KAMIKASE"

Minha equipe vai com três na frente. Sou adepto da escola ofensiva do Evaristo de Macedo, estilo kamikaze mesmo.

ESQUEMA 4-3-3

GOLEIRO

LEÃO *"O estilo controlador sempre foi seu ponto positivo. Como técnico, ele também é sério, sem meias palavras."*

LATERAIS

CAFU *"Mandou bem na Copa de 2002. Era um motorzinho humano."*

ROBERTO CARLOS *"Lateral tem que correr pra cacete. Tanto o Cafu quanto o Roberto tinham fôlego de sobra."*

ZAGUEIROS

ALDAIR *"A elegância com a canhota era incomum para um defensor."*

MATTHÄUS *"Fez história na seleção alemã como líbero. Grande capitão."*

MEIAS

SCHNEIDER *"Vou dar uma moral pra ele, que jogou comigo na Alemanha. Fiz muitos gols com seus passes. O cara cruzava melhor que o Beckham."*

BALLACK *"Jogou ao meu lado em um grande time do Bayer Leverkusen. Gosto dele atuando mais recuado."*

ZICO *"Volto no tempo para escalar meu ídolo de infância. Um exemplo como técnico, dirigente e pessoa."*

ATACANTES

ÉDER ALEIXO *"Na bola parada, era só pancada. Chutava cada petardo..."*

NEYMAR *"É o melhor brasileiro na atualidade. Seria um privilégio vê-lo ao lado de craques das antigas."*

PELÉ *"No meu time, o Rei entra como centroavante, mandando pra rede todas as bolas do Éder e do Neymar."*

TÉCNICO

EVARISTO DE MACEDO *"Sabe por que o Evaristo? Ele falava: 'Vamos pra cima. Se tomar três, faz quatro'. Futebol é isso, tem que atacar."*

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

Rodolfo fez o tempo parar

Em 1984, numa quinta-feira à noite, Santos e São Bento jogavam na Vila Belmiro. O Peixe precisava da vitória para decidir o Paulistão no domingo precisando de apenas um empate contra o Corinthians. Mas o São Bento (que tinha bicho gordo do Timão) endureceu. Fez 1 x 0 com César, tomou o empate com Márcio Rossini e passou a fazer uma cera brava. Na 20ª simulação de contusão dos jogadores de Sorocaba, o capitão santista Rodolfo Sérgio Rodriguez e Rodriguez deixou o gol e foi até a rodinha onde estava o árbitro Emídio Marques de Mesquita. Nervoso, instintivamente apertou os pulsos do "mediador" gritando: "Que pasa, que pasa, Emídio? Mira, mira, non pasa nada... Esto és simulación!"

Pois saibam que foi por isso que houve o célebre "desconto" de quase 20 minutos para o Santos desempatar o jogo com Humberto Suzigan e ser campeão no domingo com um gol de Serginho contra o Corinthians. Acreditem: o aperto nos pulsos travou os relógios de Emídio. A famosa pisada de bola do árbitro foi motivada pelas mãos enormes do grande Rodolfo. O uruguaio revelou o fato histórico pela primeira vez no *Terceiro Tempo Marítimo* no Navio Centenário do Peixe, dia 5 de março deste ano, em Búzios.

Mas essa história toda não saiu barata para o pobre Emídio Marques de Mesquita. No mesmo ano de 1984, o árbitro foi suspenso ao vivo no célebre programa *Terceiro Tempo* pelo atual presidente da Confederação Brasileira de Futebol, José Maria Marin.

ENTROSADOS?

Joinville, maravilhosa Joinville, berço das comunidades alemã, suíça e austríaca do Brasil. Estamos em 1953, no Grupo Escolar Alemão Germano Timm, na classe do menino Ivan Manoel de Oliveira. Lá estudavam 34 alunos. Destes, 32 eram brancos e dois negros: Ivan, hoje conhecido como Badeco (ex-volante de Corinthians, América-RJ e Lusa), e Toninho. Os dois em filas distintas no fundo da sala. À lousa, a austera professora escrevia a lição do dia. De repente ouviu-se um potente e vigoroso pum!

Feito uma onça, a professora virou-se para a classe, quebrou o giz e ordenou, aos berros: "Ivanzinho, Toninho... os dois já para fora!" Os dois únicos negros da sala saíram cabisbaixos. Uma menina, Ingrid, timidamente disse: "Mas, professora, foi só um pum e a senhora expulsou os dois?" "Não, foram dois puns! Eles são entrosados e treinaram para dar ao mesmo tempo", ralhou a "sargentona". No outro dia os meninos voltaram à classe e a professora foi advertida. Ficou barato para ela. Fosse hoje...

★ ★ ★

PÉROLA DA BOLA

"Isso mesmo, Milton Neves. Alfenas é linda, tem muitas escolas, universidades, grupos e faculdades. É o maior ponto facultativo do Brasil." Ouvi essa pérola de Elivélton, então jogador do Corinthians, no *Terceiro Tempo* da Rádio Jovem Pan, em 1995. Hoje ele mora na cidade.

ELE VALE POR 10

O CRUZEIRO DISPENSOU 10 MILHÕES DE EUROS E SEGUROU **MONTILLO**, MAS TERÁ DE PAGAR CARO PARA MANTER A ESTRELA QUE CARREGA O TIME NAS COSTAS

POR ***BREILLER PIRES*** *DESIGN* ***L.E. RATTO***

©MONTAGEM SOBRE FOTOS DE EUGÊNIO SÁVIO

©1

Caro e imprescindível: Montillo continua comendo a bola no Cruzeiro

Um passe magistral para gol e um corte no zagueiro, que precede a finalização certeira de canhota, liquidam o Villa Nova sob os 32 ºC de Sete Lagoas, pela sexta rodada do Campeonato Mineiro. As duas peças determinantes para mais uma vitória do Cruzeiro na temporada são assinadas por Walter Montillo. Três dias antes, quando recebera a reportagem de PLACAR na Toca da Raposa II, o meia argentino mais cobiçado do Brasil reclamava do calor. "Jogo de futebol deveria começar só depois das 18h", chiou, com portunhol arrastado. Era a única queixa. Passado o veraneio que quase definiu sua saída do clube, ele agora se diz satisfeito em Belo Horizonte.

O camisa 10 ainda remói a proposta milionária do Corinthians, recusada pela nova diretoria do Cruzeiro. "Não posso me desfazer do craque do time. Se eu o vendesse, perderia credibilidade e a confiança da torcida", afirma o presidente Gilvan de Pinho Tavares, que substituiu Zezé Perrella no comando. Montillo se valorizou rápido no Cruzeiro, sobretudo pela postura profissional. Nem mesmo a saúde delicada do filho mais novo, que nasceu com síndrome de Down, o afastou do time. No ano passado, Santino, 2, passou por cirurgias no coração e no intestino, mas o meia perseverava no batente. "O Montillo sabe separar as coisas. Ele não fugia do pau e sempre aparecia nos jogos decisivos", diz o ex-volante cruzeirense Fabrício, que está no São Paulo.

Amor à camisa? Para Montillo, nada mais que comprometimento. "Se eu assino um contrato, com qualquer time que seja, é para trabalhar. Eu visitava meu filho no hospital, mas estava à disposição do clube. Um jogador se valoriza por isso." Nesse sentido, a briga entre São Paulo e Corinthians para tirá-lo do Cruzeiro é emblemática. O tricolor paulista oferecia 10 milhões de euros e três jogadores ao time estrelado, e o rival do Parque São Jorge seduzia o meia com as cifras: salário de 500 000 reais por mês e 2 milhões de euros de luvas.

A oferta corintiana encheu os olhos do empresário do jogador, o argentino Sergio Irigoitia. O exemplo do compatriota Carlos Tévez, convocado para a Copa do Mundo de 2006 quando atuava pelo Corinthians, balizava a intenção de projetar a carreira do meia – que até hoje teve apenas uma chance na seleção principal da Argentina, no amistoso contra o Bra-

INVESTIDORES E ATÉ JOGADORES DO CLUBE EXIGIAM VENDA DE MONTILLO

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

sil, em Belém. "O Corinthians daria mais visibilidade ao Walter [Montillo], tanto para a seleção quanto para o mercado europeu", afirma Irigoitia.

Conselheiros, dirigentes e jogadores do clube, investidores, empresário e o próprio Montillo forçavam o negócio com o Corinthians, que pagaria 8 milhões de euros. Na contramão do futebol brasileiro, que manteve talentos como Neymar e Lucas, o Cruzeiro se caracterizava pela venda de jogadores em baciadas – foram sete só em 2011 –, política que marcou a gestão do ex-presidente Zezé Perrella. Mas Gilvan Tavares impôs uma mudança de filosofia. Garantiu que Montillo só deixaria o Cruzeiro por 15 milhões de euros. Mesmo apadrinhado por Perrella, não se curvou à ingerência para aceitar a proposta do Corinthians e "zerar" o caixa do clube na transição de poder, inclusive com o pagamento de dívidas avalizadas pelo antigo cartola. "Quis mostrar que eu não sou um presidente vendedor de atletas", explica Gilvan.

No momento em que insistia na permanência de Montillo, o Cruzeiro atravessou turbulência econômica ao atrasar salários. "O Gilvan é boa pessoa e eu o respeito. Mas ele tomou a decisão errada. Se negociasse o Montillo, teria resolvido os problemas do clube", diz Sergio Irigoitia. A pressão de investidores, donos de 40% dos direitos econômicos do meia, como o Banco BMG, coincidia com um complô dos próprios jogadores. Depois de divulgarem carta aberta contra Gilvan Tavares, que ironizou a reclamação de líderes do elenco sobre os salários atrasados, eles se reuniram no gramado antes do treino e pediram ao presidente para vender Montillo e, assim, quitar as pendências no clube. "Eu praticamente não dormi em janeiro. Mas mantive minha posição. Se eu quisesse vendê-lo, venderia para o São Paulo, que fez a melhor oferta", conta o mandatário.

Na última investida do Corinthians, Sergio Irigoitia propôs ao Cruzeiro ceder os 2 milhões de euros de luvas que seriam pagos ao meia para in- ➔

DO TANGO AO SAMBA

ARGENTINO ESCAPA DO RÓTULO DE MERCENÁRIO E VIRA INSPIRAÇÃO NO CARNAVAL MINEIRO

Os torcedores cruzeirenses viviam dias tensos com a iminente transferência do craque do time para o Corinthians. Mas Divino Rosa de Oliveira garante ter sofrido mais com a trama que dava como certa a saída de Montillo. Pelé, como é conhecido na cidade histórica de Congonhas (MG), é o organizador do bloco carnavalesco Rapozama, que este ano homenageou Santino, caçula do camisa 10. Desde novembro do ano passado, os preparativos do bloco formado por cruzeirenses estavam prontos: abadás, faixas, carro alegórico. Tudo em reverência e alusão à família argentina, incluindo o samba-enredo com o refrão "Santino, do Montillo, nossa estrela é você". Até a proposta corintiana melar o esquema... "Implorei à diretoria para não vendê-lo. Se ele fosse pro Corinthians, teríamos um prejuízo enorme. Foi o nosso pré-carnaval mais sofrido", conta Pelé, que, duas semanas antes do Carnaval, comemorou o anúncio da permanência do argentino na Raposa. "Em compensação, foi a melhor festa que já fizemos na cidade." Aproximadamente 9 000 pessoas acompanharam o desfile do Rapozama, que vendeu quase 1 000 abadás. Mesmo após ter negociado com outro clube, torcedores de Congonhas ovacionaram o jogador. "Tinha gente que chorava ao vê-lo em cima do trio elétrico", diz Pelé. Um dia antes de puxar o bloco na avenida, o líder do Rapozama passou por uma provação. Seu filho e um sobrinho sofreram graves acidentes de trânsito. Ainda assim, Pelé tirou forças para animar os foliões e cantar o samba-enredo de sua autoria. "Me apeguei à história do Montillo, que sofreu com os problemas do Santino, mas não deixou o Cruzeiro na mão." Motivação extra para convencer o argentino a passar os próximos carnavais em Minas Gerais. "Muita gente se espelha em mim pelo que eu vivi com meu filho. Um jogador pode jogar bem ou mal, ser craque ou não, mas, fora de campo, também precisa dar o exemplo", afirma Montillo.

Montillo + Pelé = samba no pé? "No samba, nada! Isso aí eu deixo pra vocês..."

teirar os 10 milhões de euros que haviam sido oferecidos pelo São Paulo. Nada feito... "O Corinthians nos tratou como time pequeno. Foi revanchismo, já que o Zezé [Perrella] tinha iniciado o negócio com o ex-presidente deles [Andrés Sanchez] e eu não cedi", diz Gilvan Tavares. O profissionalismo de Montillo em campo é replicado nos bastidores para endurecer negociações com os clubes. Na Universidad de Chile, o empresário e o meia, que recebia 10 000 reais a menos que o zagueiro Victorino, bateram de frente com o presidente do clube, Federico Valdés, que se recusou a revisar o contrato firmado até 2012 e incrementar seu salário – antes mesmo de ele se destacar na Libertadores de 2010.

Com o veto à transferência para o Corinthians, a Raposa acatou o pedido de aumento salarial para remediar a insatisfação de Montillo. No último 16 de março, o contrato do jogador, que iria até agosto de 2015, foi estendido em cinco meses. A exigência de equiparação aos valores ofertados pelo Corinthians não foi atendida, mas seu salário subiu para 300 000 reais, o sexto reajuste em menos de dois anos no Cruzeiro – ele já havia recebido todos os aumentos previstos no contrato anterior. O novo acordo manteve os reajustes de 10% a cada temporada. Antes do primeiro salário turbinado, Montillo ainda embolsará 240 000 reais retroativos a janeiro e fevereiro.

"NÃO SOU LOUCO. SEI QUE O CRUZEIRO PASSA POR UMA FASE FINANCEIRA DIFÍCIL. MAS EU ESTOU FELIZ AQUI

Montillo: *sem corpo mole no time celeste*

Para pagar a conta, o Cruzeiro espera levantar receitas de marketing com a exploração da imagem do argentino. "O Montillo tem apelo com as crianças e é o atleta do clube mais querido nas redes sociais. Suas camisas vendem, e vamos lançar uma linha de vestuário personalizada", conta o diretor de marketing Marcone Barbosa. Durante a negociação do novo contrato, o time mineiro propôs um projeto semelhante ao que o Santos arquitetou para segurar Neymar na Vila Belmiro, em que parte da remuneração viria de acordos publicitários. O empresário Sergio Irigoitia não topou. "Neymar é brasileiro, Montillo é argentino. Isso faz diferença. Não é tão simples fazer marketing com um jogador estrangeiro."

Embora tenha sido alçado a garoto-propaganda do clube, Montillo foi preterido no comercial de lançamento do novo uniforme celeste, estrelado por Roger. Além da Nike, fornecedora de material esportivo, o meia não tem patrocinadores pessoais. No entanto, o conselheiro do clube Pietro Sportelli, dono da Aethra Sistemas Automotivos, que patrocinou o clube em 2007, se comprometeu em contrato a bancar cerca de 25% do salário do argentino. Uma das ideias

ENTRE GALOPES E TROPICÕES

EM MINAS, MONTILLO CAVALGOU, REFUGOU E MOSTROU RAÇA DE UM PURO-SANGUE

MONTILLO ARTILHEIRO
Chega ao Cruzeiro em agosto de 2010 e, com o galope típico de suas comemorações, logo vira ídolo. Nos dois primeiros meses na Raposa, disputa 15 partidas e anota sete gols.

BOLA DE PRATA
No fim do ano, após conduzir o clube ao vice-campeonato nacional, recebe o prêmio de PLACAR como um dos melhores meias do Brasileirão, ao lado do compatriota Conca, ex-Flu.

ELIMINAÇÃO PRECOCE
Não consegue repetir o sucesso da época de "La U" no Cruzeiro, que, apesar do apelido de "Barcelona das Américas", é eliminado em casa pelo Once Caldas na Libertadores 2011.

COM O GALO ENGASGADO
É expulso na decisão do Mineiro contra o Atlético. Em 2010, já havia errado pênalti com cavadinha no clássico. Só conseguiu vencer o rival em agosto de 2011. E fez dois gols.

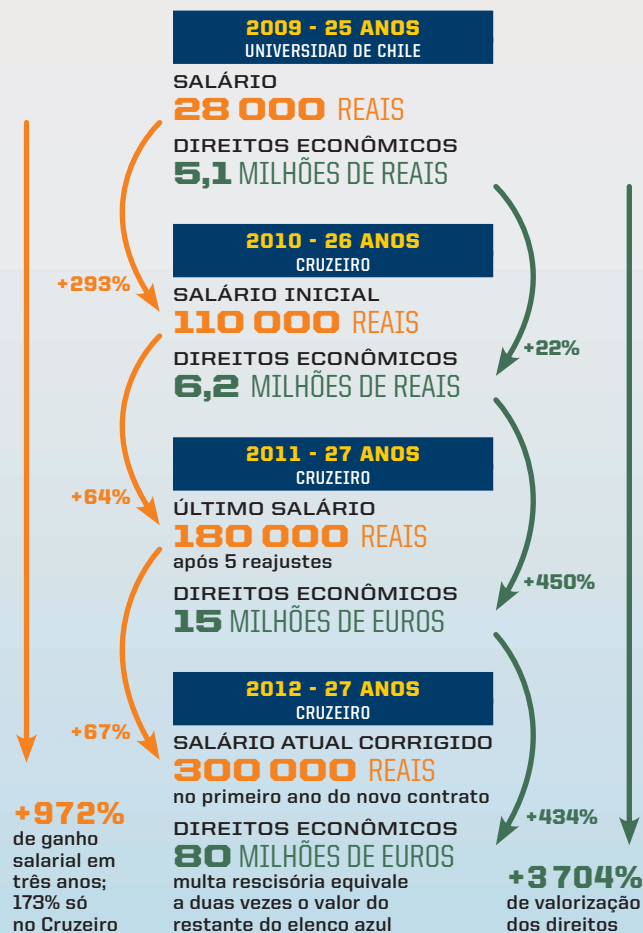
da diretoria era repassar ao jogador um percentual dos royalties da venda de suas camisas. Com a negativa do empresário, o Cruzeiro teve de arcar com o aumento integral e pede para que a torcida ajude a pagar a diferença comprando camisas oficiais e aderindo ao sócio-torcedor.

No início do ano, o clube reativou o programa para 6 000 torcedores. Porém, mais cotas só serão abertas a partir de 2013, quando o novo estádio do Mineirão estiver pronto. Apoiado no craque argentino, a meta do Cruzeiro é chegar a 2021, ano de seu centenário, com pelo menos 100 000 sócios. "A proposta do Corinthians era excelente, mas o presidente a recusou e eu tive que assimilar. Não é fácil deixar um ídolo ir embora", diz o meia. Por outro lado, o clube já sofre com efeitos colaterais da operação pró-Montillo. A folha de pagamento engordou, e o aumento dado ao principal jogador do time pode inflacioná-la ainda mais. Na pauta de renovações estão o volante Leandro Guerreiro, o meia Roger e os atacantes Wellington Paulista e Wallyson, que têm contratos vencendo este ano e já pressionam a diretoria.

Investidores, como Supermercados BH, Grupo EMS e BMG, que municiavam a antiga gestão de Perrella comprando fatias dos direitos econômicos de jogadores, ligaram sinal

➔

E O SALÁRIO, Ó...

REMUNERAÇÃO DO MEIA AUMENTA MAIS DE DEZ VEZES

CORAZÓN PARTIDO
Com o filho internado no hospital, desperdiça pênalti contra o Corinthians e vê o time despencar na tabela do Brasileiro, amargando uma série de 11 jogos sem vitória.

SALVADOR DA PÁTRIA
Não joga o clássico decisivo dos 6 x 1 contra o Atlético, mas é peça fundamental para evitar o rebaixamento do Cruzeiro. Fatura sua segunda Bola de Prata consecutiva.

DE OLHO NA NOVELA
Valorizado, recebe proposta tentadora do Corinthians no início de 2012 e protagoniza guerra nos bastidores entre paulistas e mineiros, que se arrastou por três meses.

DIGA AO POVO QUE FICO
Depois de longo jejum, supera marca de 30 gols e se torna o maior goleador estrangeiro do Cruzeiro pós-Palestra Itália. Renova seu contrato e passa a ter o salário mais alto do clube.

©1 VIPCOMM ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 EUGÊNIO SÁVIO ©4 WASHINGTON ALVES/LIGHT PRESS ©5 FUTURA PRESS

LA BARCA CELESTE

APOSTAS RECENTES EM GRINGOS SÓ VINGARAM COM MONTILLO E VICTORINO

ESPINOZA
O equatoriano foi capitão em 2008, mas falhou em jogos-chave, como diante do Boca Juniors, nas oitavas da Libertadores
NOTA 5

PREDIGER
O argentino, que deu as caras no Brasil junto com Montillo, durou só cinco meses e se despediu do Cruzeiro sem ter atuado
NOTA 0

SORÍN
De volta ao clube em 2008, o lateral argentino parou um ano depois devido às lesões, com cartel de sete partidas
NOTA 3

ORTIGOZA
Mesmo com oportunidade de jogar, o paraguaio não conseguiu se firmar no time. Encabeçou a lista de dispensas em 2011
NOTA 4

GUERRÓN
Campeão da América na LDU, o equatoriano chegou badalado à Toca em 2009, porém acabou dispensado na temporada seguinte
NOTA 5

DIEGO ARIAS
Contratado este ano para substituir Fabrício, o colombiano começou como titular, mas está encostado com Mancini
NOTA 1

FARÍAS
Com salário polpudo, o atacante argentino passou um ano e meio como reserva de luxo. Foi para o Independiente-ARG
NOTA 4

VICTORINO
Parceiro de Montillo no Chile, o uruguaio virou xerife da defesa, embora tenha parado por três meses em 2011, lesionado
NOTA 7

de alerta diante da postura conservadora de Gilvan Tavares. Sem dinheiro para contratações de peso, o Cruzeiro acentua a dependência da estrela de Montillo. "Não é saudável para o time depender de um jogador. O Cruzeiro precisa se reforçar para não sofrer este ano", diz o ex-jogador e ídolo do clube Sorín, que ajudou na contratação de Montillo em 2010.

No ano passado, o rendimento da equipe, que brigou contra o rebaixamento no Brasileiro, despencou no segundo semestre, ancorado na má fase vivida pelo argentino. "O meia é o cara que tem de fazer o time andar. Mas eu não jogo sozinho. Cansei de falar isso", afirma. Apesar da suspensão no último jogo, Montillo foi decisivo em oito das 11 vitórias do Cruzeiro no Brasileirão e responsável direto, com gols e assistências, por 29 dos 43 pontos que livraram o time da série B. Foi ainda o artilheiro da equipe no campeonato, com 12 gols. "Nosso time era limitado. Se não fosse o Montillo, teríamos caído. Ele resolveu vários jogos pra gente", diz Fabrício, um dos responsáveis pela indicação do meia ao São Paulo.

©1

Corinthians ainda persegue Montillo

Fora somente de um jogo do Cruzeiro nesta temporada, por causa de dores no púbis, o camisa 10 segue como figura mais importante da equipe de Vágner Mancini. "O Montillo é nosso pilar, o jogador cerebral. Ele jamais deixou de se empenhar, mesmo no meio dessa novela [com o Corinthians]", diz o técnico cruzeirense.

Enquanto isso, alheio à multa rescisória de 80 milhões de euros, o Corinthians mantém o argentino sob a mira. Dirigentes alvinegros duvidam da estabilização financeira do clube mineiro. Insatisfeita com a inconstância de Alex e a demora de Douglas para entrar em forma, a cúpula corintiana vê em Montillo a opção ideal para a armação e o exemplo de conduta profissional ao time. E conta com a cumplicidade do empresário argentino. "A multa rescisória é uma formalidade, e o futebol, dinâmico. O novo contrato não impede que em junho estejamos envolvidos em outra negociação", afirma Sergio Irigoitia.

Já o conterrâneo ilustre de Montillo faz lobby inverso, pelo time do coração, prestando seu testemunho. "Tomara que ele continue no Cruzeiro por muito tempo. No meu caso, a identificação com o clube foi tão grande que eu nunca cogitei jogar por outro time no Brasil", diz Sorín.

O amor da torcida celeste pelo craque, entretanto, resistiu ao flerte com o Corinthians. "Minha relação com os torcedores é a mesma. Eles me respeitam, sabem que eu nunca deixei de treinar e cumprir minhas obrigações em campo. Gosto muito do Cruzeiro e sigo feliz aqui", afirma Montillo, com a certeza de que o peso em suas costas daqui para a frente será dobrado. Diretamente proporcional ao preço para mantê-lo feliz em Belo Horizonte.

©1 VIPCOMM

COMPATI
bozzano
AVANÇO
Jøntex

BILIDADE

RALF E PAULINHO SE COMPLETAM EM CAMPO. JUNTOS, DESARMAM COM PRECISÃO, CHEGAM AO ATAQUE COM PERIGO E DEFINEM A ESSÊNCIA DO VOLANTE MODERNO

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nessa quase todo mundo concorda. Ralf e Paulinho formam, hoje, a melhor dupla de volantes no Brasil. Os dois chegaram ao Corinthians em 2010 sem o oba-oba característico das contratações da era Andrés Sanchez e tinham apenas um punhado de times de menor expressão no currículo. Enquanto os holofotes sempre estiveram apontados para outros caras, eles conquistaram a titularidade sem chamar atenção. Primeiro foi Ralf, que sem contestações ocupou o lugar do consagrado Cristian, vendido para a Turquia. Paulinho foi entrando aos poucos no time de Mano Menezes e ocupou o vácuo deixado pelas saídas de Elias e Jucilei. Juntos, viraram a alma do time de Tite.

A campanha vitoriosa no último Campeonato Brasileiro serviu para afinar a dupla. Em 2012, mais entrosados, eles são fundamentais na proteção à zaga da melhor defesa do Campeonato Paulista, na transição ao ataque e ainda marcam gols importantes — como o de Ralf, que nos acréscimos salvou o Corinthians de uma derrota na estreia da Libertadores contra o Deportivo Táchira, ou o de Paulinho na vitória contra o Palmeiras no primeiro turno do Estadual. "Sempre concebo um time a partir do seu meio-campo. Com o meio equilibrado, tu consegue harmonizar os processos defensivo e ofensivo", explica o treinador corintiano, Tite. "Quando começo o ano e vejo que tenho Ralf e Paulinho à disposição, digo para mim mesmo: agora pense quais serão os outros nove!"

A predileção do técnico corintiano pela dupla faz sentido. Com Ralf, ele tem um primeiro volante de números convincentes em termos defensivos. Rei dos desarmes no último Brasileirão (com média de 5,8 bolas roubadas por jogo), dono de uma garra que acerta em cheio o gosto da torcida corintiana, é daqueles volantes que não perdem a viagem — apesar de nunca ter sido expulso pelo Corinthians. Paulinho também nunca levou um vermelho defendendo o clube. É eficiente na marcação, confere qualidade à saída de bola e foi o vice-artilheiro do clube no ano passado. "Eles se complementam nas virtudes. Costumo dizer que são o ponto de equilíbrio do Corinthians: se vão bem, a equipe também vai", resume Tite.

Volantes modernos

A importância tática que a volância corintiana assumiu está de acordo com a tendência atual. "Os técnicos perceberam que os meias estão sendo muito marcados e começaram a exigir que os volantes avancem, organizem, trabalhem como jogador de meio-campo e não apenas como marcador", diz o ex-jogador Tostão. Segundo ele, nas últimas décadas o

Ralf e Paulinho: um segura a defesa para o outro avançar

PAULINHO

JOSÉ PAULO BEZZERA JUNIOR
IDADE: 23 ANOS
ALTURA: 1,80 M
CLUBES: PÃO DE AÇÚCAR-SP, JUVENTUS-SP, VILNIUS (LITUÂNIA), LODZ (POLÔNIA) E BRAGANTINO-SP
CARACTERÍSTICAS: MARCAÇÃO, BOA SAÍDA DE BOLA E CHEGADA AO ATAQUE

volante passou a ter a função de cobrir o avanço dos laterais, que começaram a atacar muito. Isso teria resultado numa divisão no setor: volantes, que jogam do meio para trás, e meias, que atacam. O tal "volante moderno" seria o cara que faz bem as duas funções. Para Tostão, tratase de uma volta ao passado do futebol brasileiro. "Cerezo, Falcão, Gérson, Rivellino, Didi, que jogavam de uma intermediária a outra, já tinham essas características. Mas há uns 20 anos esse tipo de jogador sumiu no Brasil."

Com o Barcelona, time da moda, não é muito diferente. A concepção tática de Pep Guardiola faz com que todos marquem muito sem a bola e saibam sair jogando com ela. Tite, aliás, costuma passar um vídeo da final da Liga dos Campeões de 2011 em que o Barcelona pressiona a saída do Manchester United por 13 vezes até roubar a bola. "Vários integrantes do meio-campo dos sonhos do Barcelona foram volantes na origem: Xavi, Iniesta, Busquets, o Fàbregas foi volante no Arsenal. Eles trocam de posição incessantemente e tem um gênio *[Messi]* na frente", diz Arnaldo Ribeiro, comentarista dos canais ESPN. "Ralf e Paulinho formam a melhor dupla do Brasil. Ralf é um 'limpa-trilhos' à moda antiga, mas que consegue desarmar sem fazer muitas faltas. Dificilmente você vê um dos grandes times brasileiros com um jogador com tamanho poder de destruição. Existem outros segundos volantes bons como o Paulinho. Mas achar dois num mesmo time, com essas características complementares, é que é difícil."

Compatibilidade de gênios

"Até o jeito deles é meio parecido. Os dois se impõem mais pelas atitudes do que pelo discurso", diz Tite. "São extremamente quietos e muito observadores. E têm uma característica que é pré-requisito para atletas que querem evoluir: ouvem muito." O jeitão fechado pode ser reflexo de quem chegou por baixo e teve de

© 1

RALF

RALF DE SOUZA TELES

IDADE: 27 ANOS

ALTURA: 1,80 M

CLUBES: TABOÃO DA SERRA-SP, IMPERATRIZ-MA, XV DE JAÚ-SP, GAMA-DF, NOROESTE-SP E GRÊMIO BARUERI-SP

CARACTERÍSTICAS: FORÇA FÍSICA, GARRA E MARCAÇÃO IMPLACÁVEL

fazer por onde para conseguir um espaço no time. “Sempre procurei trabalhar para melhorar, porque é muito fácil chegar num time grande e se acomodar. Você tem tudo a seu favor: estrutura, condição de trabalho, uniforme limpinho, tudo cheirosinho... Por ter passado por clubes de menor expressão, você aprende a valorizar tudo isso”, diz Ralf, que, se transborda garra em campo, perto do microfone fala com voz mansa e olhar perdido no horizonte.

Ralf chegou ao Corinthians de graça, no começo de 2010, depois que seu contrato com o Grêmio Barueri terminou. Aos 25 anos, tinha passado pela base do São Paulo, estreado como profissional no Taboão da Serra e ido jogar no Imperatriz, do Maranhão, aos 19. “Eu nunca tinha saído de São Paulo. Não passei fome por lá, mas havia muita dificuldade. A realidade é muito diferente.” Passou pelo XV de Jaú, Gama-DF e Noroeste antes de chegar ao Barueri. “Ele desarma sem fazer falta. Possui uma capacidade técnica impressionante para a força que tem e evoluiu muito a qualidade do seu passe desde 2010”, afirma Tite. Hoje, com 27 anos, Ralf vive sua melhor fase ao lado de Paulinho. “Trabalhar com o Paulinho é muito fácil. Ele ajuda no desarme e dá opção, tem bom fôlego, está em toda parte do campo.”

“O entrosamento vem com a sequência de jogos”, responde Paulinho. “Eu não sabia me posicionar muito bem em relação à parte defensiva. E o Ralf ajuda muito nisso. Você vai prestando atenção e pegando detalhes que acrescentam no seu jogo.” O camisa 8 do Corinthians teve mais concorrência para se firmar no time. Elias e Jucilei já estavam estabelecidos e com funções semelhantes à dele. Quando o primeiro deixou o clube, Tite privilegiou Jucilei, chamado para a seleção de Mano Menezes. “Dei a oportunidade para Jucilei por causa da convocação, mas eu já sabia que, por sua qualidade de passe, o Pau-

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

CAMPEÕES BRASILEIROS

No Brasileirão de 2011, Ralf foi o campeão de bolas roubadas do torneio. Paulinho ficou em nono nos desarmes, mas marcou 8 gols e foi vice-artilheiro da equipe campeã brasileira – só Liédson fez mais gols que ele (12).

FUNDAMENTOS	PAULINHO	RALF
JOGOS	33	35
% PASSES CERTOS	91,5	92,9
PASSES POR JOGO	35,7	29,9
BOLAS PERDIDAS	3,9	2,6
DESARMES – 10	4,2	5,8
FALTAS COMETIDAS	1,1	1,8
FINALIZAÇÕES	1,9	0,6

Paulinho: volante artilheiro

Ralf é o cão de guarda da zaga

OS DESARMES POR JOGO DE OUTROS VOLANTES

ATLÉTICO-MG	8,3	PIERRE (4,7), SERGINHO (3,6)
INTER	6,9	GUIÑAZU (3,9), ELTON (3,0)
FLUMINENSE	7,3	DIGUINHO (3,9), EDINHO (3,4)
PALMEIRAS	7,1	MÁRCIO ARAÚJO (3,8), MARCOS ASSUNÇÃO (3,3)

O alto número de passes certos e a quantidade de desarmes chamaram atenção em 2011. Nenhum dos dois foi expulso no torneio.

linho seria o jogador que iria vingar na função", diz Tite. Logo depois, Jucilei foi vendido para a Rússia e Paulinho naturalmente herdou a vaga. Hoje Tite o considera um dos armadores da equipe. "O Paulinho faz essa dupla função. Pode não ter tanta criatividade, mas é combativo, tem muita vitalidade. Vai e volta. Acho que é o principal jogador do Corinthians", diz Tostão.

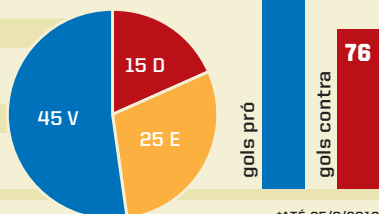
Dupla valorizada

É quase impossível dissociar Ralf e Paulinho no Corinthians. Prova disso é a política salarial do clube. Eles chegaram ao Corinthians no primeiro semestre de 2010. Cerca de um ano depois, receberam aumento de salário ao mesmo tempo. Em março deste ano, o expediente se repetiu. "Ele nos chamaram, disseram que a gente estava muito bem e que iam dar um reajuste. Questão de valorização", diz Ralf, que aproveitou para vender parte de seus direitos econômicos. "Vendi 40%. Agora tenho 10% e o Corinthians tem o resto." Já Paulinho tem seus direitos divididos entre Pão de Açúcar (45%), BMG (45%) e Corinthians (10%). Ele é jogador do Coimbra-MG e está no Corinthians por empréstimo. Os vínculos com o clube paulista também foram estendidos por mais um ano nos dois casos: Ralf tem compromisso até o fim de 2013 e Paulinho, até junho de 2014. As multas contratuais subiram. Se um clube brasileiro quiser contratar Paulinho, terá de desembolsar 20 milhões de reais. A multa para clubes de fora ficou em 10 milhões de euros. Estima-se que os valores de Ralf sejam parecidos. É uma maneira de tentar frear o assédio dos times italianos e portugueses. Paulinho, que já teve passagens sem brilho pela Lituânia e Polônia, diz que para sair do Corinthians seria necessária uma proposta de um dos grandes da Europa. Ralf concorda. "Tem de saber o mercado para onde você vai. Se você volta depois de seis meses, joga fora o que conquistou por aqui." Sorte dos corintianos.

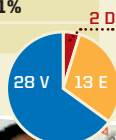
DUPLA ENTROSADA

A primeira partida de Paulinho e Ralf juntos foi em maio de 2010. Veja os números do Timão desde então*

JOGOS **85**

APROVEITAMENTO **62,7%**

*ATÉ 25/3/2012

OUTROS VOLANTES QUE FIZERAM HISTÓRIA NO CORINTHIANS

ZÉ ELIAS E MARCELINHO PAULISTA	VAMPETA E RINCÓN	CRISTIAN E ELIAS
CAMPEÕES DA COPA DO BRASIL (95)	CAMPEÕES BRASILEIROS (98 E 99) E MUNDIAIS (2000)	CAMPEÕES DA COPA DO BRASIL (09)
APROVEITAMENTO **56,2%**	APROVEITAMENTO **54,2%**	APROVEITAMENTO **75,1%**
JOGOS **80**	JOGOS **105**	JOGOS **43**

Três é demais?

ENQUANTO BOA PARTE DAS EQUIPES SONHA COM UM MEIA ARMADOR QUE LHES HONRE A CAMISA 10, O FLUMINENSE TEM TRÊS: **DECO**, **WAGNER E THIAGO NEVES**. SÓ QUE, PARA ABELÃO, ESSE TRIO SÓ FUNCIONA EM DUPLA

POR FLÁVIA RIBEIRO
DESIGN K.K.U. L.
FOTO DARYAN DORNELLES

"Professor, hoje em dia não está dando para ficar fora nem de alongamento." Essa frase foi dita ao técnico Abel Braga, do Fluminense, pelo volante Edinho e resume bem a situação do elenco tricolor: sobram jogadores de qualidade em todos os setores do campo. E, enquanto boa parte das equipes sonha com um bom meia de ligação, o Fluminense tem três. "Você ter um Deco, um Thiago Neves, um Wagner.... Eu me sinto um privilegiado", diz o técnico Abel Braga. O problema é que, para Abelão, o meio de campo parece pequeno demais para o trio. Ele não cogita escalá-los juntos. "Pelo desenho tático que eu adotei, não. O Wagner teria que sair mais para o lado, quase como um ponta, como o Marquinhos fazia no ano passado, para se encaixar", explica o treinador.

Por desenho tático entenda-se o 4-2-3-1 que deu ao Fluminense o título da Taça Guanabara — o primeiro turno do Campeonato Carioca — e a ótima campanha na Libertadores, com direito a vitória sobre o Boca Juniors em La Bombonera. Traduzindo os números: à frente da linha de defensores estão os volantes Diguinho e Valencia. Adiante deles, um trio formado por Thiago Neves pela direita, Deco centralizado e Wellington Nem pela esquerda. No comando do ataque, o centroavante Fred.

O Fluminense em campo com...

WAGNER

Reserva e fã do "Mágico"

Sobrou para Wagner a condição de reserva na meia. O consolo para o ex-cruzeirense é que, quando ele olha de lado, vê outros "suplentes de luxo" do porte de Rafael Sóbis, Rafael Moura, Souza e o argentino Lanzini. A admiração declarada por Deco, chamado de "mágico" em seus tempos de Porto, também ajuda na "resignação". "O Deco é mágico. Uma referência para qualquer um na minha posição. Estar no mesmo time que ele é uma oportunidade para eu aprender", afirma o jogador de 27 anos.

Duas vezes Bola de Prata da PLACAR graças a suas atuações pelo Cruzeiro nos Brasileiros de 2007 e 2009, Wagner chegou ao Fluminense no início do ano. Ele saiu do Cruzeiro em 2009 e passou os últimos três anos no Lokomotiv, da Rússia, e no Gaziantepspor, da Turquia. Longe dos grandes centros, seu futebol ficou escondido. Além disso, sofreu com contusões no Lokomotiv, só se livrando das lesões no ano passado, quando já atuava na Turquia. Diz que voltou ao Brasil para recuperar o espaço que acabou perdendo ao se transferir para centros "periféricos" da Europa. Mas acabou no banco do Fluminense. "É difícil achar um meia de ligação no Brasil. Antigamente havia muitos, mas as coisas mudaram. Talvez o Brasil esteja num momento de escassez, não só nessa posição. Escassez de grandes jogadores mesmo. Claro que tem os bons, mas são menos do que há 20 anos. Só que no Fluminense não tem escassez. Todas as posições estão bem servidas", diz.

Bom para a equipe, ruim para quem fica na reserva. "Competição é saudável. Mas todo mundo quer jogar. Eu acredito que, no Fluminense, hoje você está fora, mas amanhã pode ter uma chance", afirma Wagner. Abel Braga tenta animar o jogador. "Tenho certeza de que ele vai ser extremamente útil. Só que você não pode usar o Wagner como solução hoje. Ele sentiu um pouco a readaptação, o calor, os cinco meses sem jogar. Mas tenho um carinho especial por ele, porque é um jogador que trabalha muito, se cobra muito, e tem sempre uma postura positiva."

Wagner ganhou vaga no time quando Thiago Neves sentiu uma lesão na coxa direita. Ao lado de Deco, foi importante na suada vitória contra o Arsenal de Sarandí, na primeira rodada da fase de grupos da Libertadores. E é sempre o escolhido para suprir a ausência de Deco, que, aos 34 anos, frequentemente fica de fora de algumas partidas para se poupar. Mas um lugar no time, junto com os outros dois craques, exigiria, na visão de Abel, uma mudança de característica do ex-cruzeirense. "O Wagner teria que sair mais para a lateral do campo, quase como um ponta-esquerda", explica o treinador.

Dentro do Flu, Wagner tem um exemplo a seguir: o de Thiago Neves. "Quando cheguei, a sombra era eu. Fiquei no banco e, se hoje estou jogando, foi por uma opção do treinador. Agora eu é que tenho que estar atento. Ter sempre uma sombra me motiva, me faz jogar melhor, porque você não pode relaxar", diz Thiago. A sombra, por enquanto, é Wagner. Mas essa história ainda não acabou.

© 1

Wagner: preterido por Abel por sentir os cinco meses sem jogar

A FICHA DO CRAQUE

WAGNER FERREIRA DOS SANTOS 1,72 M | 71 KG

29/1/85, SETE LAGOAS (MG)

CLUBES: América-MG (03-04), Cruzeiro (04-06 e 07-09), Al-Ittihad-ARA (07), Lokomotiv Moscou-RUS (09-10), Gaziantepspor-TUR (11), Fluminense (desde 12)

ESTREIA PELO FLU: 28/1/2012

JOGOS: como titular: 5 **como reserva:** 5

GOL: 0

APROVEITAMENTO: 50% (5 V, 0 E, 5 D)

© 1 FOTO DHAVID NORMANDO

THIAGO NEVES

O "arrependido"

Thiago Neves está em sua terceira passagem pelo Fluminense. Mas é a primeira vez que chega cercado por certa desconfiança, após ter passado 2011 no rival Flamengo. "Senti resistência de parte da torcida, é normal. Minha opção de voltar foi porque já conheço o clube. É minha casa, é no Rio e foi o clube que me abriu as portas." Thiago se envolveu numa negociação polêmica entre Flamengo, Fluminense e o Al-Hilal, da Arábia Saudita, dono de seu passe até janeiro. Foi duramente criticado pela presidente rubro-negra, Patrícia Amorim, por ter dito que permaneceria na Gávea e, no fim, ter ido parar nas Laranjeiras. O jogador acredita que os torcedores não ficaram conhecendo detalhes importantes da história. "Eu tinha sim dado a palavra à Patrícia. Mas o Flamengo não entrou em um acordo com o Al-Hilal. Eles brigaram por causa da proposta, o Flamengo não aumentou e os árabes não aceitaram. O Fluminense fez uma proposta melhor e eles acertaram. Vir para cá foi a coisa certa a fazer", afirma ele.

Thiago Neves diz que não sonha mais com a Europa. Prefere ficar no Brasil mesmo, pensando no que é melhor para os três filhos e na proximidade da mãe, que mora em Curitiba. "A maior burrada que eu fiz foi tentar a sorte na Europa e ir para a Alemanha em 2008. Estava num momento excelente no Fluminense, achei que ia repetir isso lá. Talvez as coisas tivessem acontecido de outra forma se eu tivesse ido para a Itália ou a Espanha, não sei. Mas agora, nem para esses países eu penso em ir. Aqui fico mais perto da seleção. Vim para ficar", afirma ele, que assinou contrato até 2016.

Thiago: desconfiança da torcida depois de sua passagem pelo Flamengo

A FICHA DO CRAQUE

THIAGO NEVES AUGUSTO — 1,82 M | 70 KG

27/2/85, CURITIBA (PR)

CLUBES: Paraná (05), V. Sendai-JAP (06), Fluminense (07-08, 09 e desde 12), Hamburgo-ALE (08), Al Hilal-ARA (09-10) e Flamengo (11)

ESTREIA PELO FLU: 24/1/2007 E 4/2/2012

JOGOS como titular: 102 **como reserva:** 15

GOLS: 41

APROVEITAMENTO: 59,8% (59 V, 33 E, 25 D)

Coronel da reserva

SOUZA QUER COMPLICAR A CABEÇA DE ABELÃO

Muito elogiado por Abel, que o aponta como seu jogador mais versátil, Souza já jogou como lateral-direito, segundo volante, ponta, segundo atacante e na sua posição, como meia. Com uma bela atuação no Fla-Flu do dia 11 de março, Souza busca uma vaga no time titular. Mas entende o dilema de Abel. "Às vezes fica difícil até para o treinador, que tem ali o Deco, o Wagner e o Thiago. Então tenho que mostrar para o Abel que também estou aqui. No início do ano, disse ao Abel que ia complicar um pouco a cabeça dele. Tive a oportunidade de fazer isso no Fla-Flu", disse.

DECO

O bom velhinho

Deco passou a maior parte de sua carreira na Europa. Esteve em Portugal de 1997 a 2004, período em que se naturalizou, a tempo de disputar as Copas de 2006 e 2010 pela seleção portuguesa – pelo Porto, conquistou uma Copa da Uefa e uma Liga dos Campeões, entre outros títulos. Depois, foram quatro anos no Barcelona, na Espanha, onde ganhou sua segunda Liga dos Campeões, e dois no Chelsea, da Inglaterra. Voltou ao Brasil ano passado, depois de 13 anos no exterior.

Encarou uma mudança súbita de treinador, uma preparação inadequada para a Libertadores e o fiasco na competição. Mais que tudo, enfrentou uma série de contusões, que o deixaram fora de grande parte dos jogos e o fizeram pensar em aposentadoria. Dono de um salário de cerca de 750 000 reais mensais, ficou incomodado com críticas por ganhar muito e jogar pouco, e em setembro chegou a conversar com a direção do Fluminense para combinar de não receber quando estivesse machucado.

Não foi necessário. As contusões parecem ter ficado no passado desde que Abel Braga decidiu que Deco ficaria fora de alguns treinos, de folga. "Sei quando ele precisa folgar e quando pode treinar, de um jeito que não o sobrecarregue. Ele também não joga em todas as partidas. Ficou fora contra o América, por exemplo, e pôde render mais na final da Taça Guanabara, contra o Vasco", diz Abel.

"Isso se chama planejamento. Você tem que conhecer os jogadores que tem, saber que uns se recuperam mais rápido que outros, que alguns precisam de um descanso maior", diz o meia de 34 anos. "Hoje, não tenho mais a idade nem a condição física que tinha há alguns anos, não tenho como estar em seis partidas seguidas. Melhor descansar um jogo do que me lesionar e parar por cinco, seis partidas", afirma.

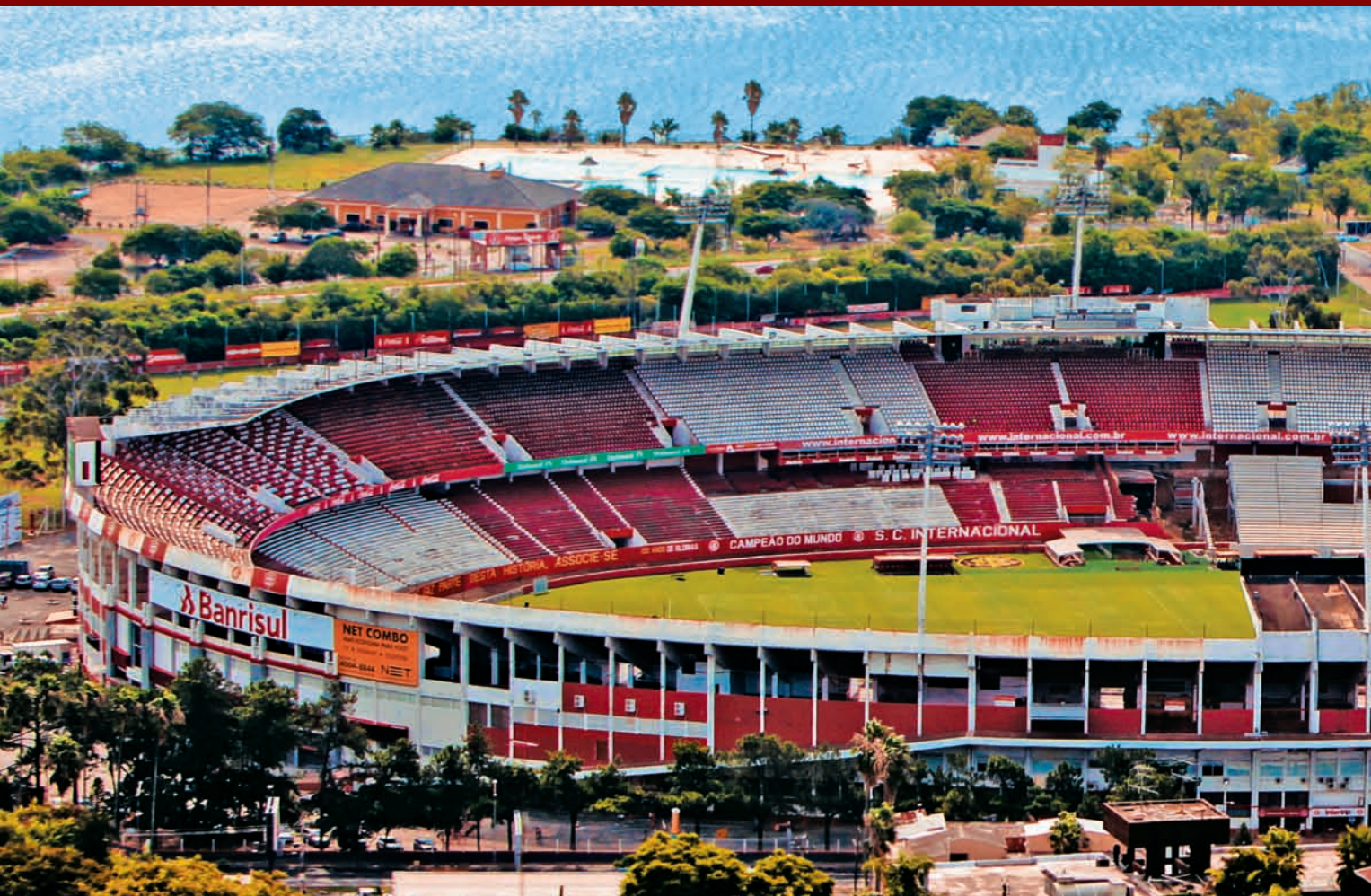
Deco lembra que já era poupado em treinos e jogos no Barcelona, e que viu outros atletas também ganharem direito a folgas para não sobrecarregarem a parte física tanto na Espanha quanto na Inglaterra. "No Brasil existe aquela postura de 'poupar para quê?', aquela visão de que isso é dar um privilégio a alguns. Não é. De que adianta enfrentar um time inferior com uma equipe cansada? Vai acabar perdendo pontos fáceis à toa. Num clube como o Fluminense, que tem tantas opções de qualidade, o lógico é fazer esse revezamento, para estarem todos em condições."

Deco: folgas estratégicas para se livrar das lesões

A FICHA DO CRAQUE

ANDERSON LUÍS DE SOUZA 1,74 M | 73 KG
27/8/77, SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)
CLUBES: CSA-AL (97), Corinthians (97), Alverca-POR (98), Salgueiros-POR (98), Porto POR (99-04), Barcelona-ESP (04-08), Chelsea ING (08-10) e Fluminense (desde 2010)
ESTREIA PELO FLU: 22/8/2010
JOGOS: como titular: 44 **como reserva:** 7
GOLS: 5
APROVEITAMENTO: 64,1% (30 V, 8 E, 13 D)

Por outro lado, ter à disposição no banco jogadores que seriam facilmente titulares nos principais clubes brasileiros poderia melindrar algumas estrelas e prejudicar o clima nas Laranjeiras. Mas Abel não se mostra preocupado. Os jogadores parecem ter entendido a situação. Pelo menos nenhum muxoxo de insatisfação com a reserva veio a público este ano. "Eu crio um ambiente bom", afirma o técnico.

© FOTOS DHAVID NORMANDO

AGORA (PARECE QUE) VAI!

ENFIM, DEPOIS DE UM ANO DE UM IMBRÓGLIO ENTRE O INTER E A CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ, A REFORMA DO **BEIRA-RIO** VAI RECOMEÇAR. E PENSAR QUE O COLORADO CORREU ATÉ RISCO DE PERDER PARA O GRÊMIO OS JOGOS DA COPA DO MUNDO DE 2014...

POR FREDERICO LANGELOH

DESIGN K.K.U. L.

FOTO EDISON VARA

Do orgulho à apreensão. Assim foram os últimos 33 meses dos colorados, desde que o Beira-Rio foi apontado pela Fifa como um dos 12 estádios para a Copa do Mundo de 2014. O Internacional iniciou em 2010 as obras para a reforma da sua casa com recursos próprios. Realizou as fundações da cobertura e trabalhos de drenagem. E começou a reconstruir um quarto do anel inferior de arquibancadas. Em março de 2011, os conselheiros aprovaram a união com uma construtora. Dias depois, a mineira Andrade Gutierrez foi a escolhida. E então, 12 longos meses passaram só para se produzir a versão final do contrato. Nesse período, as obras ficaram paralisadas. A Andrade Gutierrez irritou os colorados. No Twitter, os torcedores chegaram a criar o trending topic #assinaag a fim de pressionar a construtora a assinar de uma vez por todas a união. Para ironizar a empreiteira, mais de 1 000 canetas foram entregues no escritório da empresa em Porto Alegre.

Mas a pressão popular não bastou. Foi necessária a intervenção da presidente Dilma Rousseff. Espremido pelos prazos da Fifa, o Inter já não tinha mais alternativas a não ser romper com a construtora — o que quase aconteceu. A primeira consequência da demora havia sido a exclusão de Porto Alegre da Copa das Confederações, o evento-teste da Fifa, realizado um ano antes da Copa do Mundo. "Se a Copa será no Beira-Rio ou não, eu não sei. Tenho minhas dúvidas. O esforço que temos de fazer é para que a Copa saia aqui [Porto Alegre] em qualquer hipótese", disse o governador Tarso Genro, assustando os colorados e colocando pressão sobre a Andrade Gutierrez.

Em fevereiro, a ameaça de o Beira-Rio ficar sem jogos do Mundial ➲

➔ começou a crescer, tornando-se real e por pouco não virando ultimato da Fifa. A Andrade Gutierrez negava-se a apresentar garantias concretas ao Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul), que seria o agente repassador do valor de 205 milhões de reais do BNDES. O temor colorado apontava para uma cláusula no contrato que previa o fim da união entre as partes devido a determinadas situações – uma delas, se a Andrade Gutierrez não obtivesse o financiamento junto ao BNDES. Reuniões repetiam-se, sem que a Andrade Gutierrez apresentasse garantias que o banco considerasse sólidas. "É sempre a mesma proposta, são garantias insuficientes", disse o presidente do Banrisul, Túlio Zamin.

Colorados passaram a articular um plano B com empreiteiras gaúchas. Um contrato foi encaminhado pela antiga direção do Inter – que começou a reforma em 2010 –, comandada por Vitorio Piffero com políticos ligados ao clube. O projeto foi levado à atual direção do Inter, que, ainda acreditando no acerto com a Andrade Gutierrez, engavetou-o.

PORTO ALEGRE

BEIRA-RIO

Avanço da obra:
NÃO DIVULGADO

CAPACIDADE:	61 000
CUSTO:	R$ 330 MILHÕES
CONTRATO:	PRIVADO (SPORT CLUB INTERNACIONAL)
CONSTRUTORA:	ANDRADE GUTIERREZ
INÍCIO:	AGOSTO DE 2010
CONCLUSÃO:	DEZEMBRO DE 2012

FLERTE GREMISTA

Em meio ao impasse do Beira-Rio, a Arena gremista começou a ser erguida. Município e estado passaram a ser pressionados para que forçassem a troca de estádio, sob receio de a cidade perder a Copa. Gremistas cresceram os olhos. "Se por acaso não se concluir a obra lá [no Beira-Rio], Porto Alegre não será retirada da Copa. Tenho informações sobre isso. Existe a possibilidade de a Arena ser a sede", disse o presidente da Grêmio Empreendimentos, que gerencia a Arena, Eduardo Antonini.

Para uma empresa que fatura 740 bilhões de reais anuais, a busca por uma linha de crédito de 205 milhões de reais deveria ser moleza. Por isso, havia a desconfiança de que a empreiteira tivesse perdido o interesse na reforma do estádio por entender que faturaria pouco em duas décadas como cogestora do Beira-Rio.

Mas, constrangida pelo governo federal a apresentar recursos para obter o financiamento – e com a imagem bombardeada por críticas –, a Andrade Gutierrez decidiu no início de março bancar por conta própria as garantias e assinar o contrato. "Sempre acreditamos na parceria com a Andrade Gutierrez, mas houve um momento em que as coisas pareciam não caminhar. A apresentação das garantias ao BNDES passou a ser uma questão de responsabilidade da construtora e não mais apenas de vontade", disse o presidente do Inter, Giovanni Luigi, que impediu a empreiteira de estacionar suas máquinas no Beira-Rio sem que o compromisso estivesse firmado.

O último ato para a assinatura deveria ter acontecido em 9 de março. Mas a empreiteira exigiu que a cláusula que permitia a ela desistir do projeto em até 120 dias após a assinatura do contrato fosse mantida. O Inter não aceitou. E dez dias se passaram até que o presidente da construtura, Otávio Azevedo, telefonasse para Giovanni Luigi (que confessou depois ter perdido algumas noites de sono) dizendo que dispensava a cláusula. No dia 19, em uma cerimônia discreta, mas com presença de prefeito e governador, o contrato enfim foi assinado. "Luigi conduziu com competência essa negociação. Às vezes, é duro na queda, mas um grande dirigente. Estamos reunidos para fazer do Beira-Rio um símbolo para todos os gaúchos", disse Otávio Azevedo. As máquinas da construtora, enfim, podiam entrar no estádio.

Obras no Beira-Rio ficaram paradas durante um ano. O contrato do Inter com a Andrade Gutierrez só foi assinado no último 19 de março

TREM DAS ONZE

VEJA SE AS OBRAS DOS OUTROS 11 ESTÁDIOS ESCOLHIDOS PARA A COPA ESTÃO NO TRILHO CERTO ***POR RODRIGO PRADA***

BELO HORIZONTE

MINEIRÃO

CAPACIDADE: 64 000 **CUSTO:** R$ 695 MILHÕES (ESTÁDIO: R$ 438,2 MI / ESPLANADA: R$ 228,1 MI) **CONTRATO:** PPP (PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA: CONCESSÃO POR 25 ANOS) **CONSTRUTORAS:** CONSÓRCIO MINAS ARENA (CONSTRUCAP, EGESA E HAP) **INÍCIO DA OBRA:** JANEIRO DE 2010 **CONCLUSÃO:** 21 DE DEZEMBRO DE 2012

Sede da Copa das Confederações, Belo Horizonte tem que entregar o Mineirão até o fim do ano. Após concluir as demolições e o rebaixamento do gramado, a reforma foi dividida em duas frentes. Dentro do estádio, ocorre a reconstrução do anel inferior de arquibancadas, atualmente na fase de fundações e instalação de vigas. No entorno, está 50% concluída a construção de uma esplanada que ligará o Mineirão ao ginásio Mineirinho. Começam a chegar ao canteiro de obras as peças metálicas da cobertura.

BRASÍLIA

ESTÁDIO NACIONAL MANÉ GARRINCHA

CAPACIDADE: 71 000 **CUSTO:** R$ 863,2 MILHÕES
CONTRATO: PÚBLICO (GOVERNO DO DF)
CONSTRUTORAS: CONSÓRCIO BRASÍLIA 2014 (VIA ENGENHARIA E ANDRADE GUTIERREZ)
INÍCIO DA OBRA: AGOSTO DE 2010 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

O Mané Garrincha receberá a abertura da Copa das Confederações. Para inaugurá-lo até dezembro, 3 000 operários se revezam em turnos. O anel inferior de arquibancadas está pronto desde o ano passado. O consórcio finaliza a construção dos camarotes do anel intermediário e dá início à montagem do anel superior. Um quinto dos 288 pilares da cobertura foi instalado. O custo do estádio deve subir, já que itens como cobertura, gramado, cadeiras e telefonia ainda não foram licitados.

CUIABÁ

ARENA PANTANAL

CUSTO: R$ 454,2 MILHÕES **CAPACIDADE:** 43 600 (30% REMOVÍVEIS)
CONTRATO: PÚBLICO (GOVERNO DO MATO GROSSO)
CONSTRUTORAS: SANTA BÁRBARA E MENDES JÚNIOR
INÍCIO DA OBRA: ABRIL DE 2010 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

Fora da Copa das Confederações, o estádio cuiabano ganhou um prazo mais confortável da Fifa: as obras, que começaram há quase dois anos, podem ser entregues até junho de 2013. Mesmo assim, o governo do Mato Grosso pretende acelerar a construção e inaugurar sua nova arena até dezembro deste ano.
Neste momento, 650 operários trabalham na construção da Arena Pantanal. As obras estão mais adiantadas nos setores leste e oeste, onde as vigas e os degraus das arquibancadas começaram a ser instalados em setembro do ano passado. A montagem das estruturas metálicas das arquibancadas norte e sul, que terão 13 000 assentos desmontáveis, teve início em fevereiro. Um dos túneis de acesso ao campo está pronto.

CURITIBA

ARENA DA BAIXADA

CAPACIDADE: 41 500 **CUSTO:** R$ 183 MILHÕES **CONTRATO:** PRIVADO (CAP S/A - ARENA DOS PARANAENSES) **CONSTRUTORA:** ENGEVIX **INÍCIO:** OUTUBRO DE 2011 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

Última a iniciar as obras, a Arena terá capacidade ampliada em 68% e ganhará nova cobertura. Mas só em outubro o clube começou a terraplanagem para construir estacionamento e sala de imprensa. Reformas internas ainda não deslancharam. No fim de janeiro teve início a desmontagem de estruturas antigas, como refletores. A diretoria ainda não obteve aval do BNDES para o financiamento de 123 milhões de reais nem explicou de onde vai tirar 40 milhões para fechar o orçamento.

FORTALEZA

CASTELÃO

CAPACIDADE: 67 000 **CUSTO:** R$ 474,8 MILHÕES **CONTRATO:** PPP (CONCESSÃO POR OITO ANOS) **CONSTRUTORA:** CONSÓRCIO GALVÃO, SERVENG E BWA **INÍCIO:** MARÇO DE 2011 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

Estádio com as obras mais avançadas, o Castelão, além de sediar a Copa das Confederações, vai receber um jogo do Brasil no Mundial. No fim de 2011, foi inaugurada parte do edifício-garagem e dois prédios administrativos. Neste ano, o consórcio entregou o restante do estacionamento e duas praças de acesso. Dentro do Castelão, operários trabalham nas fundações do anel inferior e constroem o edifício central. Março marcou também a chegada das primeiras peças da cobertura.

MANAUS

ARENA DA AMAZÔNIA

CAPACIDADE: 44 300 **CUSTO:** R$ 532,2 MILHÕES **CONTRATO:** PÚBLICO (GOVERNO DO AMAZONAS) **CONSTRUTORA:** ANDRADE GUTIERREZ **INÍCIO DA OBRA:** MARÇO DE 2010 **CONCLUSÃO:** JUNHO DE 2013

O estádio de Manaus tem cronograma confortável, mas isso não evitou atrasos. O governo do Amazonas não conseguiu entregar os documentos para liberar 80% do empréstimo do BNDES. O Tribunal de Contas da União apontou sobrepreço no orçamento da cobertura e da fachada e só vai recomendar a liberação do dinheiro quando o custo for explicado. Atualmente, a construtora monta o anel inferior de arquibancadas dos setores leste e oeste. Outra parte avançada é a praça de acesso.

NATAL

ARENA DAS DUNAS

CAPACIDADE: 45 000 (10 000 REMOVÍVEIS) **CUSTO:** R$ 417 MILHÕES **CONTRATO:** PPP (20 ANOS DE CONCESSÃO) **CONSTRUTORA:** OAS **INÍCIO DA OBRA:** AGOSTO DE 2011 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2013

Por causa de seguidos adiamentos para o início das obras, a Fifa soltou um alerta para Natal. O "puxão de orelha" foi dado em novembro de 2010, quando a licitação do estádio não atraiu interessados. O governo potiguar teve que reduzir o custo e relançar o edital. Desde o início das obras, a construtora finalizou a demolição do antigo estádio e concluiu a terraplanagem. Os serviços de fundação estão avançados. Para março, está previsto o início da montagem do anel inferior de arquibancadas.

© 1 FOTO GABRIEL HEUSI © 2 FOTO GABRIEL ANDRADE © 3 FOTO TOMAS FAQUINI © 4 FOTO ANA ARAUJO

RECIFE

ARENA PERNAMBUCO

©4

Avanço da obra: 33%

CAPACIDADE: 46 000 **CUSTO:** R$ 500,2 MILHÕES

CONTRATO: PPP (CONCESSÃO POR 33 ANOS) **CONSTRUTORA:** ODEBRECHT

INÍCIO: OUTUBRO DE 2010 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

Recife tem até junho para mostrar à Fifa que pode entregar o estádio no prazo e ser sede da Copa das Confederações. No entanto, a arena é a menos avançada entre as seis do evento-teste. A construtora vem aumentando o número de operários, chegando a um efetivo de 2 400 em fevereiro. A terraplanagem terminou em junho passado. As fundações também estão no estágio final. Para acelerar a entrega, a construtora antecipou as obras do estacionamento e das vias de acesso.

RIO DE JANEIRO

MARACANÃ

CAPACIDADE: 70 000 (76 000 PÓS-COPA) **CUSTO:** R$ 883,5 MILHÕES

CONTRATO: PÚBLICO (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO) **CONSTRUTORAS:** CONSÓRCIO MARACANÃ RIO 2014 (ANDRADE GUTIERREZ, ODEBRECHT E DELTA)

INÍCIO DA OBRA: MAIO DE 2010 **CONCLUSÃO:** 28 DE FEVEREIRO DE 2013

Para entregar o estádio para a Copa das Confederações, o número de operários deve chegar a 5 200. A montagem das arquibancadas teve início em janeiro pelo anel inferior. Os novos camarotes, que serão instalados no setor intermediário, receberam as primeiras vigas também no começo do ano. Fora do estádio, a construção de quatro novas rampas de acesso está em fase avançada. Os pilares da cobertura também estão sendo preparados.

SALVADOR

FONTE NOVA

CAPACIDADE: 50 000 **CUSTO:** R$ 597 MILHÕES

CONTRATO: PPP (CONCESSÃO POR 35 ANOS)

CONSTRUTORAS: CONSÓRCIO FONTE NOVA NEGÓCIOS E PARTICIPAÇÕES (ODEBRECHT E OAS)

INÍCIO DA OBRA: 29 DE AGOSTO DE 2010 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2012

Para estar na Copa das Confederações, Salvador tem até junho para mostrar à Fifa que pode entregar a Fonte Nova até o fim do ano. A obra é uma das mais adiantadas, com mais de 50% de conclusão. A montagem do anel inferior de arquibancada começou em fevereiro. A obra avança mais uma etapa em abril, quando a cobertura metálica começa a ser erguida. A instalação das cadeiras está prevista para outubro.

SÃO PAULO

ARENA CORINTHIANS

CAPACIDADE: 65 000 (17 000 REMOVÍVEIS) **CUSTO:** R$ 820 MILHÕES

CONTRATO: PRIVADO (SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA) **CONSTRUTORA:** ODEBRECHT

INÍCIO: MAIO DE 2011 **CONCLUSÃO:** DEZEMBRO DE 2013

No começo de março, o Corinthians voltou a ter problemas com os dutos da Petrobras. A Agência Nacional do Petróleo não liberou a operação das novas tubulações, às margens do terreno. Com isso, os dutos antigos têm que continuar em operação, atrapalhando o trabalho. Das duas frentes de obra, a do setor leste é a mais adiantada, com a instalação de vigas e degraus das arquibancadas. No setor oeste, começou a construção de um edifício de 11 andares que vai concentrar as principais instalações.

© 5 FOTO DANIEL BASIL © 6 FOTO ADEMIR RODRIGUES © 7 FOTO GABRIEL HEUSI

VAI DAR LIGA?

A SAÍDA DE **RICARDO TEIXEIRA** REACENDE A DISCUSSÃO SOBRE OS RUMOS DO FUTEBOL BRASILEIRO. QUEM PODE REVOLUCIONAR A CBF? A LIGA VAI SAIR? COMO IMPEDIR A PERPETUAÇÃO DE DIRIGENTES NO PODER? FOMOS ATRÁS DAS RESPOSTAS

POR ***MARCOS SERGIO SILVA*** *DESIGN* ***L.E. RATTO***
ILUSTRAÇÃO ***NIK NEVES***

Ricardo Teixeira foi o deus e o diabo do futebol brasileiro. Com ele no poder, o Brasil venceu duas Copas e manteve um campeonato rentável e por pontos corridos. A CBF virou uma máquina de fazer dinheiro. De acordo com o último balanço, divulgado em 2011, a entidade lucrou 214 milhões de reais com a ajuda de clubes, federações e patrocinadores.

O lado ruim foi bem representado pela falta de transparência, a perpetuação no poder por 23 anos, os escândalos, a falta de respeito por quem ousava criticá-lo (o famoso "caguei montão") e a contrapartida quase nula em relação ao que arrecadou. Em 2010, aplicou 10% do que a entidade lucrou no futebol de base, no auxílio a federações mais pobres e na ajuda para construir uma Unidade de Polícia Pacificadora na Cidade de Deus, no Rio. O restante das aplicações é uma incógnita.

"A CBF sempre foi fechada, e a mudança começaria por uma maior transparência", diz Zico, chamado por Teixeira para ser o coordenador-técnico na Copa de 1998.

A renúncia de Teixeira abre espaço para o debate sobre o futuro do futebol. É possível mudar estruturas como a que não impede cartolas de se perpetuarem no poder? Os clubes finalmente poderão criar uma liga, a exemplo do que tentaram em 1987 com a Copa União? "É um momento perfeito para discutirmos isso", diz o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro. "Estamos na iminência de patrocinarmos uma Copa. E o risco de perdê-la é uma tragédia a ser evitada." A seguir, PLACAR lista cinco mudanças fundamentais para revolucionar o futebol brasileiro. E seis nomes para capitaneá-las.

1 FORTALECER OS CLUBES

O modelo mais bem-sucedido de administração dos clubes brasileiros é o que consegue gerar receitas com marketing e manter craques de ponta, mesmo com o assédio dos estrangeiros, apostando no real forte. Foi a receita de Corinthians (que contratou Ronaldo) e Santos (que segurou Neymar) nos últimos anos. No entanto, essa conta só fecha para aqueles que têm departamentos de marketing espertos e não capengam em questões financeiras e administrativas. Há uma opinião quase consensual: a CBF, na gestão Ricardo Teixeira, jamais dividiu o pão gordo da seleção e dos campeonatos nacionais. "Só a seleção foi beneficiada. Nada foi feito para que os clubes se fortalecessem. Os clubes cedem jogadores sem receber nada", diz Zico, com a experiência de ter sido diretor-executivo de futebol do Flamengo. A mudança na entidade estimula os clubes a exigirem recompensa pela cessão de atletas. Mais: querem lucrar com suas exibições pelo mundo, a exemplo do que faz a seleção. A primeira lição a ser executada é mudar o calendário nacional, hoje preso aos campeonatos estaduais e ao nacional. "Comecei a falar com os presidentes dos clubes para revogar uma exigência formal da CBF que impede os clubes de disputar amistosos e torneios que não sejam os campeonatos nacionais", diz o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, vacinado pela derrota de seu time para o Barcelona, na final do Mundial de Clubes do ano passado. Segundo ele, o isolamento limita o aprendizado técnico dos clubes brasileiros – e, por tabela, empobrece a seleção, cada vez mais formada por atletas que escolhem não trocar o Brasil pelo exterior. Outro ponto seria dividir de maneira igualitária os recursos do futebol, como sugere o ex-secretário nacional dos Esportes José Luiz Portella. Ele propõe a criação de um fundo privado para os clubes repatriarem jogadores, cuja contrapartida seria a profissionalização dos departamentos de futebol e a responsabilização de dirigentes.

A formação do Clube dos 13, em 1987 (abaixo); acima, a amarga derrota do Santos para o Barcelona; e o jogo da seleção contra a Bósnia (ao lado): hora de mudar as estruturas

2 MENOS PODER ÀS FEDERAÇÕES

É impossível escolher um presidente da CBF sem o apoio das federações. Por uma questão até mesmo numérica: elas representam 27 dos 47 votos do colegiado – os outros 20 são dos clubes da primeira divisão. Essa discrepância estimula atitudes como a troca de votos por amistosos da seleção brasileira ou levando grandes clubes a jogarem a primeira partida da Copa do Brasil em praças sem tradição no futebol. "É um voto unitário, antidemocrático, que não espelha o que é a sociedade", afirma o advogado Carlos Miguel Aidar, ex-presidente do São Paulo e fundador do Clube dos 13. O estatuto da CBF chegou a prever poder de voto para a série B, o que elevaria a representação dos clubes no colegiado para 40 entre 67 - quase dois terços. A determinação, porém, foi revogada pela CBF. "Não faz sentido os clubes da série B não terem direito a voto", afirma Luis Alvaro. Equilibrar esse colégio é o primeiro grande passo.

Zico, campeão da Copa União: "Vaidade dos clubes atrapalha"; acima, a última reunião de Teixeira, em fevereiro; abaixo, Marco Polo Del Nero, o novo homem forte do futebol

3 CRIAÇÃO DE UMA LIGA NACIONAL

A separação dos campeonatos nacionais dos interesses da CBF atrai os clubes, mas nem todos acham que a cisão é o melhor caminho. "O presidente José Maria Marin chamou os clubes para conversar. Nesse diálogo, pode brotar uma liga consensual, sem ruptura com a CBF", diz Carlos Miguel Aidar, que em 1987 liderou uma insurgência de clubes que criou o Clube dos 13 e a Copa União. Para Luis Alvaro, não faz sentido a CBF cuidar da organização de um campeonato de clubes. "Os clubes é que devem cuidar disso e do seu próprio calendário", diz. O momento, no entanto, é confuso: em 2010, durante a escolha do novo presidente, houve um racha no Clube dos 13 – e, por tabela, entre os próprios clubes. Os contratos com a TV, assinados em conjunto, passaram a ser negociados individualmente. "A vaidade dos clubes atrapalha. Eles nunca foram solidários", diz Zico, campeão da Copa União. Uma liga sobreviveria a essa guerra de egos?

4 UMA CBF MAIS TRANSPARENTE

A CBF escolhe dirigentes com base em critérios políticos e pessoais em detrimento dos técnicos. Andrés Sanchez chegou à diretoria de seleções por meio de seu trânsito com Ricardo Teixeira. O mesmo vale para o hoje presidente José Maria Marin, ligado a Marco Polo Del Nero – o novo homem mais poderoso do futebol brasileiro. Mudar esse critério, profissionalizando a entidade de fato, é o primeiro passo. O outro é mostrar para onde o dinheiro vai. No último balanço financeiro, publicado em 2011, a entidade revelou lucro bruto de 214 milhões de reais. Zico exige transparência para que as mudanças comecem a acontecer. "É preciso abrir a CBF para a participação de gente mais próxima do futebol, e não só dirigentes e jogadores."

5 LIMITAR A REELEIÇÃO DE DIRIGENTES

Ricardo Teixeira saiu da CBF depois de cinco mandatos consecutivos. Em todas as eleições, não teve oponentes. Não há regra no estatuto da CBF que condene a perpetuação de dirigentes no poder. E a determinação não deve mudar até a próxima eleição da entidade. "A CBF tem um estatuto e é preciso respeitá-lo. Qualquer coisa que seja criada até a Copa 2014 tende a criar problemas para o país", diz o deputado federal José Rocha (PR-BA), líder da "bancada da bola". O estatuto da CBF prevê que uma mudança só acontece se convocada uma assembleia geral e três quartos dos 47 votantes concordarem. Mas cresce a ideia de que um limite de reeleições deva ser imposto. "E isso vale para a CBF, para as federações, para os clubes", afirma Carlos Miguel Aidar. Marin tem pouco mais de dois anos de mandato pela frente e a chance de comandar o debate. Se aprovado, o fim das reeleições sucessivas proporcionaria uma alternância de poder, oxigenaria a entidade e traria visões diferentes de gerenciamento. "O debate tem que ser aberto. Em uma Copa em que o governo investe majoritariamente os recursos, a discussão é necessária. A opinião pública deve participar. É preciso uma mobilização nacional", diz Luis Alvaro.

©1 FOTO FLÁVIO RODRIGUES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO MOWAPRESS
©4 FOTO NELSON COELHO ©5 FOTO CLAURY ALVES/DIVULGAÇÃO ©6 FOTO RICARDO STUCKERT/CBF

COMO É ESCOLHIDO UM PRESIDENTE DA CBF

ELEITORES

27 PRESIDENTES DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS

20 PRESIDENTES DOS CLUBES DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO

A ELEIÇÃO - O QUE DIZ O ESTATUTO

Uma chapa deve ser referendada por oito federações e cinco clubes ao mesmo tempo. Isso impede que haja mais que três candidatos. A última vez que isso aconteceu foi na primeira eleição de Teixeira, em 1989.

8 PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES ESTADUAIS

5 PRESIDENTES DE CLUBES DA SÉRIE A

Os candidatos são submetidos a uma eleição por aclamação. Eleições nominais são feitas apenas se houver determinação da assembleia geral, composta pelos 47 eleitores, o presidente e os cinco vices da CBF.

CHAPA 1

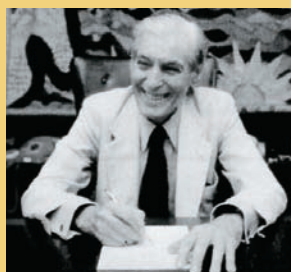
CHAPA 2

CHAPA 3

Se acontecer um empate entre os candidatos na primeira votação, uma nova eleição é realizada logo em seguida. Persistindo a igualdade, assume a presidência o candidato mais velho.

OS PODEROSOS CHEFÕES

Em 32 anos, CBF teve quatro presidentes; no mesmo período, o Brasil empossou sete

GIULITE COUTINHO
(1979-1985)

OCTÁVIO PINTO GUIMARÃES
(1985-1989)

RICARDO TEIXEIRA
(1989-2012)

JOSÉ MARIA MARIN
(2012)

SEIS NOMES PARA MUDAR O FUTEBOL BRASILEIRO

©4

LUIS ALVARO DE OLIVEIRA RIBEIRO

Idade: 69 anos
Cargo atual: presidente do Santos.
Trajetória: chefe de gabinete do ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira e diretor-administrativo do Banco Central.
Por que apostar: tem o apoio da maioria dos presidentes dos clubes e, mesmo no racha do Clube dos 13, conseguiu sair ileso. Segurou Neymar no Santos.
Por que não apostar: diz não ter pretensões maiores que a presidência do Santos. Pesa o lobby das federações, que não gostariam de ver alguém ligado aos clubes na CBF.

©5

JOSÉ LUIZ PORTELLA

Idade: 58 anos
Cargo atual: é engenheiro.
Trajetória: ex-secretário-executivo do Ministério do Esporte. Foi secretário dos Transportes do estado de São Paulo.
Por que apostar: elaborou o Estatuto do Torcedor no governo FHC e é uma figura independente, opção aos desgastados dirigentes de clubes e federações.
Por que não apostar: não tem a simpatia dos cartolas, o que, pelo atual estatuto da CBF, o impediria de ser candidato. E é ligado ao PSDB, o que geraria insatisfação no governo federal.

©6

ROMÁRIO DE SOUZA FARIA

Idade: 46 anos
Cargo atual: deputado federal pelo PSB-RJ.
Trajetória: campeão do mundo com a seleção em 1994. Eleito deputado federal em 2010 com 146 859 votos.
Por que apostar: adotou uma postura combativa contra a administração Ricardo Teixeira. Por ter história com a seleção, tem a admiração das federações.
Por que não apostar: o PSB vê nele um candidato à Prefeitura do Rio. Na Câmara, se mostrou impaciente em votações. Pode não ter o apoio mínimo para uma candidatura.

©7

FÁBIO KOFF

Idade: 81 anos
Cargo atual: presidente do Clube dos 13.
Trajetória: foi presidente do Grêmio.
Por que apostar: austero, teve duas passagens marcantes como dirigente do Grêmio, quando o clube conquistou as Libertadores de 1983 e 1995. Tem o apoio da ala do Clube dos 13 que se opôs a Ricardo Teixeira no comando da CBF.
Por que não apostar: aos 81 anos, é a opção com idade mais avançada. E o confronto com Ricardo Teixeira rendeu também desafetos dentro e fora do Clube dos 13.

©4

ZICO (ARTHUR ANTUNES COIMBRA)

Idade: 59 anos
Cargo atual: técnico do Iraque.
Trajetória: maior craque da história do Flamengo. Foi secretário nacional dos Esportes e diretor de futebol do Flamengo.
Por que apostar: ocupou praticamente todos os cargos da modalidade. Deu início às mudanças no futebol brasileiro ao assinar a Lei Zico.
Por que não apostar: como diretor no Flamengo, foi acusado de fraquejar na hora de tomar decisões. E diz não ter interesse de entrar novamente na política do futebol.

©4

RONALDO NAZÁRIO DE LIMA

Idade: 35 anos
Cargo atual: sócio da agência 9ine e membro do Comitê Organizador Local da Copa 2014.
Trajetória: esteve em duas Copas do Mundo conquistadas pela seleção brasileira.
Por que apostar: convive bem com a cartolagem e não se indispôs com a turma de Teixeira – pelo contrário, adquiriu poder.
Por que não apostar: justamente pela aproximação tardia a Ricardo Teixeira, a quem já havia criticado. Seus negócios de marketing esportivo representariam também um conflito de interesses.

©1 CARLOS NAMBA ©2 ARI GOMES ©3 REPRODUÇÃO/CBF
©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 CIETE SILVÉRIO ©6 JONAS OLIVEIRA ©7 ADRIANA FRANCIOSI

APENAS UM
MENINO

PLACAR ESPEROU O TREINO DO SANTOS ACABAR E FLAGROU NEYMAR FAZENDO O QUE NENHUMA CAMPANHA DE MARKETING CONSEGUE: GANHAR FÃS SENDO APENAS UM MOLEQUE GENTE BOA

***POR** ALEXANDRE BATTIBUGLI, FOTÓGRAFO DA PLACAR HÁ 17 ANOS*

***DESIGN** K.K.U. L.*

Exausto após ter driblado todo mundo, Neymar é ovacionado pela garotada em campo

Sábado, 3 de março de 2012. Véspera do clássico contra o Corinthians pelo Paulistão. Alguns jogadores certamente estão tensos por causa do jogo. Neymar não. Depois de terminado o treino no CT Rei Pelé, em Santos, quando a imprensa já não estava por perto, ele aproveitou para esticar um pouco mais no gramado. Resolvi ficar também. Vi quando ele vestiu luvas de goleiro enquanto o resto do elenco já estava no banho e fez várias defesas, algumas muito boas, para a alegria de quem estava lá: uma dupla sertaneja, alguns torcedores VIPs e um bando de crianças.

Sem câmeras por perto, ele pacientemente atendeu os cantores (que lhe ensinaram uma dancinha nova), tirou fotos e deu autógrafos para os torcedores importantes. Tu-

"Neymar, quando eu crescer, vou ter um moicano igualzinho ao seu..."

©2

©3

MITOS E MOLEQUES

TRÊS FLAGRAS DE GÊNIOS DA BOLA COM ALMA DE CRIANÇA

A semelhança entre as imagens salta aos olhos. Um ídolo nos braços do povo. Ou melhor, nos das crianças. Coisa natural para Pelé, Garrincha e agora também para Neymar.
Na foto do Rei, os fãs mirins são venezuelanos. Estamos em agosto de 1969, e a seleção iria jogar em Caracas pelas Eliminatórias da Copa de 1970. O Brasil venceu os donos da casa por 5 x 0. Pelé marcou duas vezes, e Tostão fez os outros três.
A foto com Garrincha foi tirada dez anos antes da de Pelé. Naquele 5 de dezembro, o Botafogo de João Saldanha fez 3 x 0 no São Cristóvão pelo Campeonato Carioca. Garrincha marcou um gol e Quarentinha fez os outros dois.

do normal. Até que Neymar correu em direção ao grupo de 30 meninos de escolinhas de futebol da periferia da cidade que se esgoelavam, chamando seu nome. Separados por um cercadinho, ele deu autógrafos e abraços, deixou que tirassem fotos e que desarrumassem seu cabelo invocado. Quando chegou ao fim da fila, "roubou" a bola de um dos meninos e saiu andando na direção do campo sem olhar para trás, deixando a molecada perplexa.

"Quero ver quem tem coragem de tomar essa bola de mim", disse sobre o ombro, já a alguns passos de distância da turma. Foi uma espécie de senha para o desbunde. As grades que separavam os moleques iam caindo debaixo de uma tremenda gritaria, e os três seguranças que estavam lá não tiveram o que fazer.

NEYMAR FOI DRIBLANDO MENINO POR MENINO, DE UMA PONTA A OUTRA DO CAMPO. UMA FESTA QUE NENHUM DELES JAMAIS ESQUECERÁ. NEM EU.

Neymar foi driblando menino por menino, de uma ponta a outra do campo. Driblava, pedalava e, correndo com bola dominada, puxava a fila de garotos histéricos – que, claro, não conseguiam alcançá-lo. Uma festa que nenhum deles jamais esquecerá. Tampouco eu. O que presenciei depois da correria foi fotograficamente mágico para mim: arrepiado, vi um novo Rei, cortejado por seus pequenos e alegres fãs.

Primeiro me lembrei de uma foto do Garrincha, alma de garoto, rodeado de crianças. Mas espere um pouco: Pelé também tem uma foto clássica assim! Quando fotografei Neymar e Pelé juntos para a edição de 40 anos da PLACAR, em 2010, ele era apenas um candidato a majestade. Hoje não tenho mais dúvidas de que o menino-rei se prepara para assumir definitivamente a coroa.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO ARQUIVO ABRIL © 3 FOTO AGÊNCIA GLOBO

PARMA
PARTENOPEA
TUTTO
E' DOPO
DI TE !!
19 26
ORE 12.30
IL RAGU E' PRONTO
SERVE IL
PARM...IGIANO
GRATTUGIAMOL
ZIO LELLO PER MILITELLO
LA NOSTRA
UNICA FEDE

UM CLUBE DE CINEMA

NÃO É O TIME, NÃO É A CAMPANHA. É A TORCIDA. EM SETE ANOS, ELA LEVOU O NAPOLI DA FALÊNCIA E DA 3ª DIVISÃO ITALIANA PARA O TOPO DA EUROPA

POR GIAN ODDI DESIGN K.K.U. L.

O atacante Lavezzi boquiaberto, com um sorriso meio abobalhado, talvez tenha sido a imagem mais significativa do jogo em que o Napoli derrotou o Chelsea por 3 x 1 no dia 21 de fevereiro, pelas oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa. A cena ocorreu antes mesmo do apito inicial da partida, quando os jogadores estavam perfilados e mais de 50 000 torcedores napolitanos, em êxtase, cantavam o hino da Liga dos Campeões que saía dos alto-falantes do estádio San Paolo de Nápoles.

Não foi a presença maciça do público, algo corriqueiro para o Napoli, que impressionou Lavezzi. Foi a empolgação dos torcedores. A alegria. A atmosfera. Compreende-se: depois de despachar o milionário Manchester City, os dois confrontos contra o Chelsea, que já colocavam o Napoli entre os 16 melhores times da temporada na Europa, eram simbólicos. Simbolizavam e confirmavam, após longo calvário, o renascimento do clube com a quarta maior torcida da Itália – mas, para muitos, a mais apaixonada delas.

Menos de oito anos antes, no dia 30 de julho de 2004, o clube que atravessava grave crise técnica e financeira, disputando por três anos seguidos a Serie B italiana, tinha a falência decretada. A Società Sportiva Calcio Napoli, que consagrara Maradona e que Maradona consagrara, não existia mais. E talvez nem voltasse a existir se o abastado produtor de cinema Aurelio De Laurentiis não tivesse assumido o título esportivo do clube e, com um novo nome, o de Napoli Soccer, inscrevesse a equipe na Serie C italiana para a temporada 2004-05.

Fãs lotam o estádio San Paolo e as ruas de Nápoles. A classificação para as oitavas da Champions, contra o Villarreal, enlouqueceu os torcedores e a cidade do sul da Itália

OS TRÊS TENORES NAPOLITANOS

UM ARGENTINO, UM URUGUAIO E UM ESLOVACO COMANDAM O RENASCIMENTO

Desde a chegada de Edinson Cavani, em 2010, os italianos passaram a usar o termo "três tenores" para se referir ao jovem trio ofensivo formado pelo uruguaio (25 anos), pelo argentino Ezequiel Lavezzi (26) e pelo meia eslovaco Marek Hamsik (24).

Cavani é o artilheiro, e sua chegada resultou num salto de qualidade e na vaga para a Liga dos Campeões após 20 anos. Discreto fora de campo e decisivo dentro, é o jogador mais valioso do clube – De Laurentiis diz que ele só sairia por uma proposta absurda.

Já Lavezzi, atacante mais criativo, está no Napoli desde 2007, quando o clube iniciou sua primeira temporada na Serie A na "Era De Laurentiis". O presidente já o chamou de "a alma do Napoli" e o classificou como "filho". A relação entre ambos, porém, costuma ser conturbada, com ríspidas discussões sobre renovações e possíveis saídas.

O eslovaco Hamsik chegou na mesma época que Lavezzi e, com a contratação de Cavani, passou a ser menos badalado que a dupla ofensiva do Napoli. Nos gramados, porém, o eslovaco não demonstrou ciúme e costuma deixar a dupla ofensiva na cara do gol. Juntos, eles formam um trio que, realmente, não costuma desafinar.

Cavani, Hamsik e Lavezzi: com eles, o Napoli não desafina

©3

Em seu primeiro campeonato na Serie C (sempre lotando estádios!) o time bateu na trave: foi o terceiro colocado e, derrotado nos playoffs, adiou por um ano sua ascensão. Mas um ano depois, no dia 24 de maio de 2006, com o retorno à Serie B garantido, o presidente De Laurentiis pôde anunciar a volta do antigo nome do clube, propositalmente não utilizado na terceira divisão: "A partir de hoje voltamos a ser a Società Sportiva Calcio Napoli, como nos tempos dos *scudetti*. O Napoli Soccer não existe mais, assim como o purgatório da Serie C", comemorava. E o calvário da Serie B, desta vez, duraria menos: bastou um ano e, com o vice-campeonato no torneio em 2006-07, o Napoli enfim retornava à principal divisão do futebol italiano, após seis anos de ausência.

Com a volta à elite, aumentaram também os investimentos de De Laurentiis. O próprio Lavezzi, uma das estrelas da equipe atual, chegou em julho de 2007. Desde então, foram quatro campeonatos finalizados na Serie A: um oitavo lugar, um 12º, um sexto e, no último torneio, a terceira colocação que deu ao clube, após 20 anos ausente, a chance de voltar a jogar o maior torneio da Europa.

Hoje, apesar da queda na Liga dos Campeões para o Chelsea na partida de volta por 4 x 1, o Napoli tem muito para celebrar. No Italiano, briga com força pelo terceiro lugar, que garantiria vaga na próxima Liga. E, talvez mais importante, o clube vai bem também fora de campo: entre os times italianos, tem o melhor saldo financeiro das últimas temporadas; desde a Serie B de 2006-07, só apresenta balanços positivos (em cinco anos, lucrou quase 30 milhões de euros); percentualmente, gasta menos com salários que seus rivais italianos (42% do faturamento); não tem dívidas bancárias; e é, ao lado do Milan, o time que menos depende dos direitos de TV no país.

O cenário parece promissor para o clube, e onde o Napoli ainda pode chegar é difícil prever. Sua última década, contudo, já poderia inspirar um roteiro para um novo filme do seu presidente-cineasta.

O MECENAS

AURELIO DE LAURENTIIS
Conhecido produtor de cinema italiano, é sobrinho de Dino De Laurentiis (1919-2010), também produtor cinematográfico, vencedor de Oscar e que se notabilizou por trabalhos com Federico Fellini. Aurelio assumiu a presidência do Napoli em 2004, na Serie C. Desde então, o clube só evolui, dentro e fora de campo: chegou às oitavas da Liga dos Campeões e apresenta balanços financeiros positivos há cinco anos.

©2

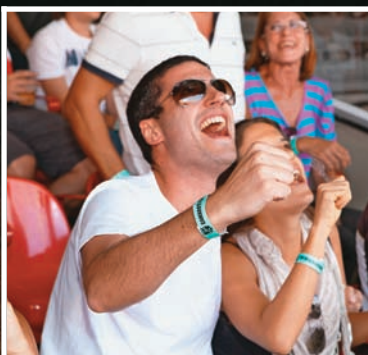
O COMANDANTE

WALTER MAZZARI
Aos 50 anos, o técnico do Napoli é um dos mais respeitados da Itália e não à toa o maior salário entre os treinadores da Serie A. Ex-meia mediano, Mazzari ganhou fama ao dirigir a Sampdoria na temporada 2007-08, quando domou o polêmico atacante Antonio Cassano. Chegou ao Napoli em outubro de 2009 para substituir Roberto Donadoni. Em sua primeira temporada levou o time à Liga Europa e, logo na segunda, à Liga dos Campeões.

©2

CLÁSSICOS LEVANTAM A TORCIDA NOS CAMAROTES PLACAR RIO E SÃO PAULO

Lances e gols dos Campeonatos Estaduais agitam os espaços VIPs da PLACAR no Engenhão e no Morumbi

Os Campeonatos Paulista e Carioca já estão chegando à reta final, e a disputa pelo título fica ainda mais acirrada. Nada melhor do que curtir essas partidas com todo o conforto e comodidade, como puderam fazer os convidados do Camarote PLACAR VEJA SÃO PAULO e do Camarote PLACAR VEJA RIO. O último mês foi marcado por grandes clássicos do futebol nacional: Botafogo e Vasco (3 x 1), São Paulo e Portuguesa (2 x 1) e São Paulo e Santos (3 x 2). Os Camarotes receberam famílias que mostraram que o amor pela bola atravessa gerações. Uma delas foi a do ex-jogador Belletti, campeão do mundo na Seleção Brasileira de 2002 e campeão europeu pelo Barcelona. Outro craque que esteve no Camarote foi Oscar, zagueiro e capitão da Seleção de 82 e do São Paulo, que formou com Dario Pereyra a dupla de zaga considerada pelos torcedores a mais "intransponível" da história do Tricolor paulista. Os presentes puderam entrar em contato com esses ídolos, além de aproveitar toda a estrutura dos Camarotes: transporte, banheiros, bufê e bar exclusivos. A temporada ainda reserva muitas emoções (e gols) com a continuação dos Estaduais, Copa do Brasil, Libertadores da América e Brasileirão.

O torcedor não poupa voz na hora de apoiar seu time do coração

Vestido em "traje de gala" para apoiar o São Paulo no Morumbi

Família são-paulina unida faz a festa em mais um gol do Tricolor

Eterno Capitão, Oscar marcou presença no Camarote PLACAR

Camarote PLACAR une as torcidas: botafoguense e vascaíno curtem juntos o clássico no Engenhão

Belletti tirou fotos com os convidados, além de inspirar a garotada que já ensaia a pose com a Bola de Prata (abaixo)

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Anderson Oliveira (SP) e Marcio Irala (RJ)

Patrocínio

ENGENHÃO

MORUMBI

MORUMBI

Realização

MORUMBI

ENGENHÃO

A encrenca Cruijff

ENVOLVIDO EM BRIGAS POLÍTICAS NO BARCELONA E ODIADO NO AJAX, OS DOIS CLUBES EM QUE REINOU, O MÍTICO HOLANDÊS ACEITA UM EXÍLIO NO CHIVAS

POR MARCEL RÖZER*, DE AMSTERDÃ, E LUCIANA ZAMBUZI

Enquanto Johan Cruijff viver, o Ajax irá beneficiar-se com isso. Enquanto Johan Cruijff viver, o Ajax sofrerá com isso. Pode escolher qual frase encaixa melhor. E também substituir "Ajax" por "Barcelona". Nos dois casos, os torcedores estarão divididos. Cruijff, o maior jogador que a Holanda já teve, perdeu parte do crédito no país e na Espanha. Por isso, virar consultor do Chivas Guadalajara, do México, causa mais espanto aqui do que lá.

Colocado na geladeira desde que Sandro Rosell assumiu a presidência do Barcelona, em 2010, o holandês viu sua influência no clube catalão desaparecer. Amigo e cliente do advogado e ex-presidente Joan Laporta, Cruijff teve confiscado o título de presidente de honra do clube, onde idealizou o modelo tático mais inspirador do futebol – copiado, inclusive, por Pep Guardiola.

Considerado um "oráculo" barcelonista, o holandês tornou-se chave da disputa de poder entre "laportistas" e "rosellistas", rompidos desde 2007. "Em um momento que o clube está em alta, não poderia ser diferente. Sua liberdade sempre foi uma ameaça a Rosell", diz o jornalista Sique Demian, da rede Cadena Ser.

Rejeitado pelo clube catalão, Cruijff foi obrigado a deixar sua famosa coluna no diário *El Periódico*. "Ele não poderia falar mais do Barcelona. Inimigo de Rosell, ele não pouparia criticas ao presidente e sua credibilidade seria ainda mais questionada", afirmou Demian.

O craque da Copa de 1974 então foi procurar abrigo no Ajax. Já havia ensaiado uma aproximação em fevereiro de 2008, quando conseguiu alterar o modelo de gestão do clube. Quando foi se meter com a parte técnica, esbarrou em Marco van Basten, o treinador do clube na época.

Mesmo assim, continuou próximo do clube que o consagrou e retornou em fevereiro de 2011, quando participou de uma reunião dos membros do conselho do clube. Cruijff ficou irritado porque não havia ex-jogadores entre os integrantes. O Ajax concordou em nomear sete ex-atletas.

A prepotência já irritava os holandeses. Mas Cruijff ainda piorava a situação, negando-se a trocar Barcelona por Amsterdã. Recusou-se, por exemplo, a voar para a capital holandesa para participar da reunião que escolheu o novo diretor-técnico nomeado – o desafeto Louis van Gaal. Furioso, o ex-craque conseguiu a anulação da decisão. "Espero que o caos continue", afirma Van Gaal. "Diz-se que, no Ajax, está em andamento a linha de trabalho de Cruijff. Bobagem. Não há uma linha Cruijff assim como não há uma linha Van Gaal. Eu, assim como Cruijff, também contribuí para isso. A diferença é que trabalhei nove anos como formador/treinador do Ajax, uma função que Cruijff nunca preencheu."

A solução foi Cruijff deixar o Ajax. Em março, ao ser anunciado como consultor técnico do Chivas, cutucou o clube: "Se *[o presidente do Chivas]* Jorge Vergara quiser uma coisa, isso acontece. No Ajax, você pode combinar algo, mas ainda precisará ganhar as seis primeiras lutas".

Cruijff virou um homem que não consegue se ajustar nem mesmo nos clubes em que fez história. Percorre uma linha estranha, definida a partir do momento em que deixou de ser jogador e recusou-se a assumir responsabilidades. Uma contradição para o atleta que foi a essência do futebol enquanto jogo coletivo.

*TRADUÇÃO DE ANDRÉ LUIZ DA SILVA

Cruijff, na chegada a Guadalajara: desafetos em Barcelona e Amsterdã

©1

©1

©2

O estádio do Manchester City, com o terreno demarcado para a construção *(foto no alto)*: os planos para o moderno CT do clube *(projeto à esq.)* podem ser enterrados pelo dono de um velho galpão, torcedor do Manchester United *(acima)*

Um homem contra o City

COMO O DONO DE UMA EMPRESA EM MANCHESTER, TORCEDOR DO UNITED, RESISTE A VENDER TERRENO PARA O RIVAL CONSTRUIR O CT MAIS MODERNO DO MUNDO

POR LUCAS BETTINE

Um diabo vermelho é o maior entrave para o lado azul da cidade de Manchester. Dono de parte do terreno em que o City pretende construir o mais moderno CT do mundo, Shaun O'Brien, torcedor do United, resiste bravamente.

O complexo de treinamento (inspirado em La Masía, o centro de formação do Barcelona) terá 323 748 m², alojamento, escolas de formação, 17 campos de treino e um miniestádio para 7 000 pessoas. O projeto é transformar a vocação gastadora do City em formadora de talentos, a exemplo dos *blaugraná*.

As instalações devem ser concluídas até 2018, desde que O'Brien abra mão do terreno, encravado no espaço pretendido pelo City. "Em 2007, me ofereceram 580 000 reais, o que é muito pouco. Então, eles entraram com um pedido de compra compulsória e a Justiça determinou que, por 2,25 milhões de reais, eu deveria vender. Tudo bem, eu vendo. Mas não para eles", diz Shaun.

Para fazer seu plano funcionar, o comerciante criou o site uniteagainstcity.co.uk (unidos contra o City). Lá, negocia 1 metro quadrado por cerca de 700 reais. "Não revelo quanto arrecadamos. O City quer saber e isso não é da conta deles."

Shaun não pretende desistir da empreitada, ainda mais às vésperas do clássico entre os dois times, marcado para 28 de abril e que deve decidir o Campeonato Inglês. Combustível não falta: "O United tem, no mundo, 330 milhões de fãs. Todos com algo em comum: odiar o City".

©1 DIVULGAÇÃO MANCHESTER CITY ©2 GOOGLE STREET VIEW ©3 AFP © 4 PRESS ASSOCIATION © 5 DIVULGAÇÃO

Legião dos caloteiros

SEM TER COMO COMPROVAR COMO VÃO PAGAR SUAS DÍVIDAS, CLUBES EUROPEUS FLERTAM COM A FALÊNCIA E O REBAIXAMENTO ***POR LUCAS BETTINE***

Endividados, clubes tradicionais da Europa correm o risco de fechar. O escocês Rangers já pediu à Justiça intervenção externa em sua administração e perdeu 10 pontos no campeonato local. Os diretores negociam uma redução drástica nos salários dos jogadores para diminuir a dívida de 133 milhões de reais.

O Portsmouth, rebaixado para a segunda divisão inglesa em 2010 pelo mesmo motivo, não quitou as dívidas de 3 milhões de reais. Voltou a perder pontos na Segundona, e a terceira divisão está próxima. "Rangers e Portsmouth provaram que não conseguem quitar as dívidas sozinhos. O mais sensato é pedir falência", diz o economista inglês Albert Palmer.

O Sporting, de Portugal, vai para o mesmo caminho e, na Suíça, Neuchatel Xamax e Servette pediram falência. Na Espanha, Valência, Atlético de Madri e Racing Santander flertaram com a quebra, mas se reergueram.

A Uefa pretende implantar um sistema de fair play financeiro, com a suspensão de competições europeias para quem gasta mais do que deve. E se a moda pega no Brasil?

Valorizado mesmo morto

George Best morreu em 2005. Maior jogador da história da Irlanda do Norte, mesmo sem disputar nem sequer uma Copa do Mundo, ele mereceu, um ano depois, uma nota especial da Casa da Moeda britânica. Foram impressas 1 milhão de cédulas de 5 libras (ou 15 reais). Hoje, a nota com o rosto do jogador do Manchester United, campeão da Europa em 1968, protagoniza uma busca insana no resto do mundo. No site de vendas on-line eBay, o dono de uma dessas verdinhas (o verso é cinza, como a nota de 5 libras original produzida no Reino Unido) chegou a oferecê-la por 85 libras (ou 256 reais). Uma valorização de 1700% sobre o valor original. George Best foi o primeiro jogador de futebol homenageado no dinheiro oficial de um país. Fica a dica para as nações em crise dispostas a valorizar seu dinheiro.

A nota de Best: valorização de 1700% em cinco anos

©4 ©5

Futebol para japonês ver

J-LEAGUE CHEGA AOS 20 ANOS MENOS INTERNACIONAL E MAIS LOCAL. OS PREÇOS DOS INGRESSOS CONTINUAM OS MESMOS, MAS A SELEÇÃO MELHOROU. PLACAR ANALISA AS DUAS DÉCADAS DE LIGA ***POR EDGARD MATSUKI***

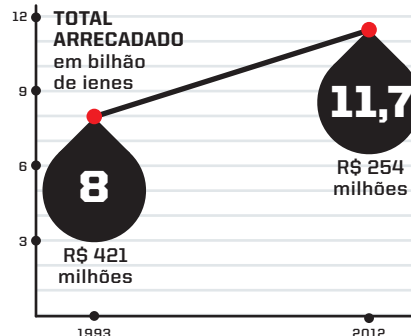
SELEÇÃO JAPONESA

1992
Nunca havia disputado uma Copa do Mundo

2012
Presença constante na Copa desde 1998

"Os japoneses aprenderam a jogar futebol", diz o ex-lateral da seleção e hoje técnico Jorginho.

©1

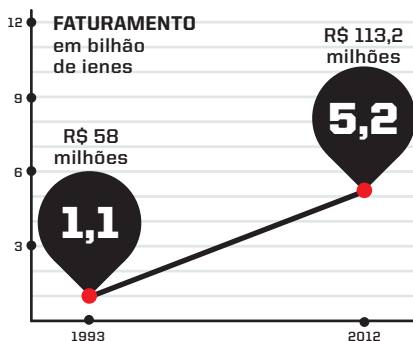
PATROCÍNIOS

1993
Houve aumento, mas não dos maiores (e, de acordo com o câmbio brasileiro, o valor até caiu). No começo, as ações de marketing eram mais incisivas.

"Fiz propagandas de pasta de dente a perucas", afirma o careca cabeludo Alcindo.

TRANSMISSÕES DE TV

Em números absolutos, o Campeonato Japonês fatura quase cinco vezes mais com TV do que em 1993. Na época, esse dinheiro era menor do que o pago em licenciamento para videogames. Comparado ao real, o incremento foi menor, mas não menos volumoso.

BRASILEIROS

©1

1993
Tínhamos Zico *(foto)*. E também Alcindo e Ruy Ramos

2012
Temos Túlio Tanaka. E Leandro Domingues e Jorge Wagner *(foto)*

"Não há mais jogadores de seleção como naquela época", diz Jorginho.

CRAQUES DE UMA ERA

1993
KAZU (JAP)
VERDY KAWASAKI
Depois de um estágio no Brasil, voltou ao Japão para ser rei.

1995
STOJKOVIĆ (BUL)
NAGOYA G. EIGHT
Foi para o Japão depois de alcançar a artilharia da Copa de 1994.

1997
DUNGA (BRA)
JÚBILO IWATA
Levantou a taça do tetra e estava no Japão na Copa de 1998.

2000
NAKAMURA (JAP)
YOKOHAMA M.
Melhor jogador do Japão na Copa de 2002. Foi para a Europa em seguida.

2003
EMERSON (BRA)
URAWA RED D.
Atualmente no Corinthians, é tricampeão brasileiro.

2011
LEANDRO DOMINGUES (BRA)
KASHIMA REYSOL
Meia irregular no Brasil, virou artilheiro no Japão.

NUMERALHA

brasileiros já disputaram a J-League desde 1992. Entre eles, alguns que já estiveram em Copas, como Zico, Careca, Bebeto, Dunga, Edílson, Jorginho, Edmundo, Leonardo, Luizão, Müller, Mozer, Gilmar, César Sampaio, Zinho e Valdo. O brasileiro recordista de jogos por lá é Alex dos Santos, com 337 partidas. Já o atacante Uéslei é o maior artilheiro, com 124 gols. No ano passado, 39 estiveram por lá.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO ARQUIVO PESSOAL

Em casa, com Guardiola

O DIA EM QUE UM BLOGUEIRO ARGENTINO, FASCINADO PELO CATALÃO, RECEBEU COMO ANFITRIÃO O TÉCNICO MAIS VITORIOSO DO MOMENTO ***POR LUCIANA ZAMBUZI***

Guardiola *(ao lado, com Matias Manna)*: obsessão de blogueiro argentino

Um modesto blog argentino chamou a atenção de Pep Guardiola em 2005. O blogueiro Matias Manna analisava a admiração de Pep e Marcelo Bielsa pelo Ajax de Van Gaal. Como recompensa, recebeu a visita do técnico em casa.

Matias Manna estuda e pensa o futebol. Alimenta seu blog "Paradigma Guardiola" com análises e vídeos sobre Guardiola desde a época de jogador. Em 2006, os dois trocaram uma série de e-mails. Naquele ano, Guardiola foi até Buenos Aires acompanhar um cineasta. Propôs encontrar Manna. Foram horas de conversa sobre futebol, especificamente o "Carrossel Holandês" de 1974.

Como relíquia, Matias guarda fotos e uma antiga jaqueta da Catalunha assinada por Pep. O contato se perdeu, mas ele não deixa de sonhar com um reencontro. "Seria bom se, um dia, Guardiola comandasse um time na Argentina – de preferência, a seleção."

Diego Alves, o pegador

Ele já parou pênaltis de Messi e Cristiano Ronaldo na Espanha e tenta se fixar na seleção pegando duas em cada três cobranças batidas no gol. Veja os mandamentos do brasileiro ***POR KLAUS RICHMOND***

MOVIMENTAÇÃO
É fundamental que o goleiro se movimente em cima da linha, mesmo já posicionado ao centro, para tentar tirar a concentração do batedor. "Mexe com quem vai chutar." Observar batedores na internet é outro truque. "Dá chance de adivinhar o que vão fazer. Pode fazer a diferença."

APOSTAS PARA MOTIVAR
Nos treinamentos, estabeleça metas e aposte com os batedores ou preparadores de goleiros que pegará determinado número de pênaltis e pague com jantares. O goleiro do Valencia garante que essas apostas nunca envolvem dinheiro.

OBSERVAR MOVIMENTOS
Observar o batedor na hora da cobrança de pênalti é importante. A movimentação pode indicar em qual canto o jogador vai chutar. Nem sempre a técnica funciona: contra Messi, de quem defendeu um pênalti na Copa do Rei, diz que é impossível sair antes. Vai na sorte mesmo.

PULO EM DIAGONAL
É importante que o goleiro tome impulso para pular para um dos cantos do gol, de frente para a bola, de forma diagonal na hora da cobrança. Com isso, a distância da bola para o gol diminui e é possível "cortar a velocidade da bola".

Jogo da seleção? Fala sério...

RELAXA, NÃO É SÓ VOCÊ QUE NÃO SUPORTA QUANDO A "SESSÃO DA TARDE" É INTERROMPIDA PARA UM JOGO DO TIME DO MANO. SEPARAMOS AS RAZÕES PARA VOCÊ PREFERIR VER "DIGBY, O MAIOR CÃO DO MUNDO" A 90 MINUTOS DE BOLA

©ILUSTRAÇÃO STEFAN

O reino de Damião

COMO EM 2011, COLORADO LARGA NA FRENTE. É SÓ NÃO VACILAR NO FIM

Leandro Damião e Neymar disputaram, cabeça a cabeça, a Chuteira de Ouro em 2011. O ano começou, e a história ainda é a mesma. O colorado arrancou nos três meses do ano com cinco gols na Libertadores (equivalem a 10 pontos) e sete no Gauchão (14 pontos), garantindo a liderança do prêmio, colado a Alecsandro, do Vasco, e o surpreendente Hernane, do Mogi Mirim. Eles têm os mesmos 24 pontos, mas perdem no critério de desempate, que é a ordem de importância das competições – seleção, Libertadores, Copa do Brasil, Estaduais com peso 2 e os regionais menores.

Já Neymar, mesmo poupado nas primeiras rodadas do Paulista, desgastado pelos jogos até o fim de dezembro pelo Mundial de Clubes, alcançou 22 pontos, com os quatro gols na Libertadores e os sete no Paulista. Contra o Inter, marcou três.

Quer outro destaque? É o atacante Neto Baiano, do Vitória. Se o Campeonato Baiano não tivesse peso 1, seria ele o líder da Chuteira. Ninguém marcou mais gols do que ele no ano. Foram 21 até 25 de março. Mas ele precisará fazer o dobro de esforço se quiser competir com Damião e Neymar. Não só pelo Campeonato Baiano: a competição que o Vitória vai disputar assim que o Estadual acabar é a série B, também com peso 1. Vida dura pela frente.

Leandro Damião: com os cinco gols na Libertadores e sete no Estadual, ele é o líder da Chuteira de Ouro

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 25/3)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**LEANDRO DAMIÃO**	INTERNACIONAL	0	0	10 (5)	0	14 (7)	0	24
	ALECSANDRO	VASCO	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	HERNANE	MOGI MIRIM	0	0	0	0	24 (12)	0	24
4	NEYMAR	SANTOS	0	0	8 (4)	0	14 (7)	0	22
5	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	0	0	0	0	21 (21)	21
6	JUBA	NOVO HAMBURGO	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	GIANCARLO	BRAGANTINO	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	SOMÁLIA	BOAVISTA	0	0	0	0	20 (10)	0	20
9	SOUZA	BAHIA	0	0	2 (1)	0	0	17 (17)	19
10	BARCOS	PALMEIRAS	0	0	4 (2)	0	14 (7)	0	18
	KLEBER	GRÊMIO	0	0	2 (1)	0	16 (8)	0	18
	WILLIAN JOSÉ	SÃO PAULO	0	0	0	0	18 (9)	0	18
12	HERRERA	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	14 (7)	0	16
	ANDRÉ	ATLÉTICO-MG	0	0	2 (1)	0	14 (7)	0	16
	LÊ	VERANÓPOLIS	0	0	0	0	16 (8)	0	16

S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

Ídolo, eu?

ALEX REJEITA STATUS DE ESTRELA DE PALMEIRAS E DE CORITIBA, ESBRAVEJA CONTRA FLA E IMPRENSA TURCA E DIZ QUE JÁ ESCOLHEU ONDE ENCERRARÁ A CARREIRA

POR LAURA CAPANEMA, DE ISTAMBUL

Enquanto PLACAR conversava com Alex, no café do condomínio onde ele mora, na parte asiática de Istambul (Turquia), a entrevista foi interrompida 12 vezes por torcedores pedindo foto e autógrafo. E isso porque ele quis marcar a entrevista lá "para ter mais privacidade". Era um sábado de manhã, com pouquíssimas pessoas na rua. Isso reflete a adoração de Alex, prestes a ganhar uma estátua em frente ao Fenerbahce, seu clube atual.

P| O Fenerbahce enfrenta uma crise política – com a prisão do presidente, envolvido na máfia das apostas. Muitos jogadores abandonaram o barco. Por que você não?

R| A acusação é diretamente a ele. Eu não tenho nada a ver com isso. Quando surgiu essa história ele foi muito honesto com os jogadores e falou que o clube passaria por dificuldades financeiras. Quem quisesse sair, que ficasse à vontade. Talvez o único que tenha realmente saído por causa dessa situação foi um centroavante nigeriano chamado Emenike. Ele não se sentiu confortável, saíram algumas denúncias na mídia envolvendo o nome dele. Aí ele acabou indo para o futebol da Rússia.

P| Até que ponto a confusão política do clube atrapalhou o rendimento da equipe?

R| Nosso treinador se perdeu um pouco. Ele e os dirigentes estavam mais preocupados com a situação política do time do que com o nosso sucesso em campo. Mas as coisas já começaram a clarear. A figura do presidente era muito centralizadora e quando ele foi preso o clube meio que perdeu esse centro.

P| Passou por alguma saia justa por causa disso?

R| Um jornalista turco apontou que eu estava envolvido em duas partidas do processo, que eu tinha feito oferta de propina. É que eles têm uma gravação em que o diretor do nosso time conversa com o outro e pergunta: "O que o Alex acha do jogo?" "Pô, o Alex falou que vamos ganhar o jogo". É lógico. Perguntavam e eu falava que a gente ia ganhar, né? E aí o cara pôs do nada que eu estava ligado nisso porque eu tinha certeza que iríamos ganhar. Aí vim a público muito bravo e falei: "Tenho seis anos aqui, pego cada centavo de dólar que recebi nos meus contratos e devolvo para o Fenerbahce. Meu nome não vai ser sujo por um repórter que não sabe o que fala". Aí ele veio à tona, se retratou, pediu desculpa em público. Depois, o Ministério Público fez uma carta por meio dos promotores dando nome aos envolvidos na máfia das apostas e dizia que eu não tinha envolvimento algum. Foi um constrangimento.

P| Os turcos são extremamente malucos por futebol?

R| Aqui a gente vê coisas que, eu tenho certeza, só vou ver aqui. Tipo o cara casar vestido de fraque com aquele bando de convidados e a noiva de branco com buquê na mão, dentro de um estádio de futebol. Ou na porta do seu clube antes ou depois de um jogo. Ou o seu time voltar 3 da manhã e ter 4000, 5000 pessoas te esperando no aeroporto, independentemente do resultado. Ou colocar 50000 mulheres num estádio de futebol, numa segunda-feira, às 9 da noite. Isso é loucura.

P| Isso o incentivou a ficar mais tempo por aqui?

R| Foi um das coisas que me seguraram por tanto tempo. Certamente a paixão do torcedor, pra quem joga futebol, é muito importante. Joguei nove anos no Brasil e sete anos aqui. Muitas vezes no Brasil, isso era praxe, jogando num Palmeiras ou Cruzeiro fortíssimos, a gente indagava antes de algumas partidas: "Será que dá 30000 hoje? Será que vai lotar?" Aqui, quando tem 35000 no campo reclamam que o estádio está vazio.

P| Os torcedores do Fenerbahce fizeram uma vaquinha para construir uma estátua sua?

R| Sim, a base dela já está montada. A abertura seria 4 de dezembro de 2011, e os convites até foram distri-

“Um jornalista turco apontou que eu tinha feito oferta de propina. Aí vim a público bravo e falei: ‘Meu nome não vai ser sujo por um repórter que não sabe o que fala’

© FOTO GETTY IMAGES

buídos. Não aconteceu porque houve problemas políticos no clube.

P| Você é ídolo do Cortitiba, do Palmeiras, do Cruzeiro e do Fenerbahce. O que você acha que faz para conseguir tanta admiração?

R| Não faço nada de diferente. Não me considero um ídolo do Coritiba. Eu subi lá no momento mais difícil da história do clube, o clube vivia numa merda só, não tinha dinheiro pra nada nem lugar pra nada. Aí nós, a molecada que vinha da base, conseguimos colocar o Coritiba na primeira divisão de novo. Hoje o time é de respeito, mas na minha época era uma merda mesmo. No Palmeiras joguei num time fortíssimo, com outros jogadores famosos. Naquele período, dos 11 titulares, talvez eu fosse um dos mais criticados. Acho que a minha afirmação no Palmeiras foi só com a Libertadores, mas, mesmo nela, todo jogo eu era substituído. O Felipão me tirava todos os jogos! A idolatria pelo Alex só aconteceu após a minha saída. Ainda mais porque não voltei mais, né? Acho que o palmeirense só me deu mais valor quando saí.

P| Seu nome foi especulado pelo Grêmio. Até que ponto chegou essa negociação?

R| Não, não existiu. Essa coisa existe por causa do Luxemburgo. Aonde ele vai, ele tem como referência de montagem de time jogadores com a minha característica. Como eu tenho uma relação de amizade grande com ele, surgiu isso. Surgiu também com o Real Madrid, com o Atlético Mineiro, com o Flamengo... Até tive uma conversa com o Palmeiras há uns três anos, quando ele foi o treinador. Mas não teve nada com o Grêmio.

P| Chegou a negociar mais seriamente com algum clube brasileiro nesses anos?

R| Só o Palmeiras. Conversei muito sério com eles na época do Muricy Ramalho, vieram aqui para a Turquia por três dias e conversamos muito. Mas não aconteceu.

> A maioria [dos jogadores] não quer ir para o Palmeiras. Todos falam que lá é complicado de jogar e difícil de trabalhar

P| Você fez parte da última geração vitoriosa do Palmeiras, da Libertadores de 1999. Tem alguma explicação para esse período conturbado do clube?

R| Politicamente, o clube sempre foi complicado. Ao que parece, vendo a distância, não mudou muita coisa. E hoje há poucas referências das antigas lá. Hoje a gente conversa entre os jogadores e a maioria não quer ir para o Palmeiras, todos falam que lá é complicado de jogar e difícil de trabalhar. E durante esse período vejo que isso aumentou. Até fazem boas campanhas, mas na "hora H" as coisas não acontecem. Acho que o clube tem que se organizar na parte de cima e aí, pela grandeza e pelo potencial que tem, voltar a jogar melhor.

P| E o Cruzeiro? Há quase dez anos que o clube não ganha nenhum título importante. Ou seja, desde que você se foi...

R| Ah, tô achando que a culpa é minha! [risos]. Não sei mesmo muito bem como estão as coisas lá hoje. O Cruzeiro da minha época era um clube muito organizado e desenhou uma situação que foi alcançada. Mas vi que depois aconteceram coisas estranhas, como a saída do Ramires, num momento decisivo de Libertadores. Vi aquilo a distância e não acreditei. Era a figura do time, o jogador principal, qualquer contrato daria para atrasar dois ou três meses que não mudaria nada para o Cruzeiro nem para ele... Agora eu acredito que para o doutor Gilvan [de Pinho Tavares, presidente do clube] não seja um momento tão difícil de transição, porque não é uma figura desconhecida. Muita coisa que ele está vendo não é novidade. Acredito que o cruzeirense vai ter que ter paciência.

P| O Flamengo ainda lhe deve dinheiro?

R| Não, graças a Deus. O Flamengo me pagou um ano e meio depois (que terminou o contrato). Meu advogado trabalhou bem, dificultou as coisas para eles. No Flamengo eu me arrependi de ter ido pra lá logo no primeiro dia em que cheguei. Era uma bagunça. Era horrível, o campo de treinamento, o ritmo de concentração, o vestiário, o grupo de jogadores... Ninguém se preocupava com o futebol em si. A concentração era marcada às 18h, meu companheiro de quarto chegava meia-noite. E ninguém falava nada... Era tudo empurrado com a barriga. E eu fui mal pra caramba, o time foi mal, tudo foi ruim. Mas foi bom que eu aprendi que seriedade no futebol valia a pena.

P| Qual das Copas você se sentiu em melhor condição de disputar: 2002 ou 2006?

R| Todas, incluindo 2010. Falando da parte técnica, todas. Mas falando de proximidade, a de 2002. A Copa estava lá e eu próximo, joguei a Eliminatória praticamente toda, quase todos os amistosos, joguei com quase todos os treinadores. Tecnicamente, em 2006 eu também estava bem, mas estava na Turquia, acho que se eu estivesse no Brasil naquela época eu teria mais chances. Em 2010 eu já tinha desistido, porque o Dunga esteve na Turquia pouco antes, me viu bem, mas não me levou. Na época até convocou o Bobô, que estava no Besiktas, para um jogo contra a Irlanda, mas não quis me chamar.

P| Por qual razão você acha que ele não o levou?

R| Ah, seleção brasileira são jogadores de confiança do treinador. Se ele confia em você, te leva. Essa história de que são os melhores é mentira. E a gente vê isso hoje, com o Mano.

P| Sua geração é repleta de bons jogadores de meio-campo. Isso aumentou suas dificuldades de se manter na seleção?

R| A minha dificuldade era maior, claro. Hoje eu brinco, vendo o Ganso jogar – realmente ele é fantástico, joga muito, eu sento para ver ele jogar. A leitura que ele faz da bola é fantástica – mas o Ganso, hoje em dia, deve ter só ele no Brasil. No meu caso existiam algumas acusações, de pouca participação, que eu não marcava e não ajudava. O Ganso tem algo muito parecido com isso, mas o pessoal protege, porque só tem ele no Brasil. Na minha época, para uma vaga na seleção, eu tinha que disputar com Juninho Paulista, Juninho Pernambucano, Djalminha, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, jogadores de muita qualidade.

P| Quem você aposta como destaque da seleção para 2014?

R| Neymar e Ganso. Mas eu gosto muito do Lucas, do São Paulo. Acho que ele tem muita qualidade e muita

Não me considero um ídolo do Coritiba. Subi num momento difícil. Hoje o time é de respeito, mas na minha época era uma merda mesmo

condição para se destacar na Olimpíada e depois na Copa. Gosto do Mano, mas acho que treinar a seleção é muito difícil. Necessita tempo e ele não tem. Não temos a facilidade da Espanha, que pode pegar metade do Barcelona e praticamente transferir. O Barcelona só é melhor que a Espanha porque tem Messi e Daniel Alves, senão seria a própria seleção.

P| Ter escolhido atuar em outro país já mais experiente ajudou ou fechou caminhos?

R| Eu ter vindo com 27 anos com certeza me ajudou bastante. No meu primeiro ano aqui fui muito criticado, eu sou totalmente o contrário de tudo que o turco gosta num jogador de futebol. O futebol turco é de briga, de luta, de vontade, dificilmente a bola para. O pessoal dizia que eu era lento e minha participação era pouca. E nesse caso, ter 27 anos e já ter jogado em lugares difíceis, como no Coritiba e no Palmeiras, me ajudou. Jogar fora do país não é só jogar bola. No Brasil é só jogar bola. Mas fora, você, além de jogar bola, tem que entrar na sociedade, buscar novos amigos, falar outra língua... Muitas vezes isso se reflete dentro de campo e faz com que o cara não suporte viver em outro lugar.

P| Surpreende ser um meia e estar numa faixa de 400 gols?

R| Surpreende, é muito gol! Ah, acho que vou passar dos 420 gols e, se tudo der certo, vou chegar aos 1000 jogos. Eu lembro que demorei uns três meses pra fazer meu primeiro gol no profissional e meu pai até brincou comigo: "Se você fizer uns 200 na carreira toda tá bom". Quando cheguei aos 200, falei que ia dobrar isso.

P| O futebol turco não é visto no Brasil. Tem algum jogador brasileiro que merecia alguma chance na seleção?

R| Acredito que só o Felipe Melo, que está jogando bem aqui e já teve experiência na seleção. Mas não sei se o Mano o imagina lá...

P| Você se vê jogando por mais quanto tempo? Volta para o Brasil?

R| O plano é não ter plano (risos). Bom, até maio de 2013 fico no Fenerbahce, que é quando acaba o meu contrato. Depois, realmente não sei. Quando meu contrato acabar, vou ter quase 36 anos, não vai ter muito o que inventar. Agora é escolher um time para encerrar a carreira.

P| Que time seria esse?

R| Na minha cabeça já está meio que desenhado, mas deixa ali dentro que ainda não destravei o segredo!

A sombra de Mané

O MELHOR MARCADOR QUE GARRINCHA JÁ TEVE FOI TAMBÉM O MAIS LEAL DELES. RUBRO-NEGRO E MANGUEIRENSE, **JORDAN** NUNCA FOI EXPULSO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Nos nove dias finais que passou internado, talvez Jordan tenha tido a chance de se lembrar de sua vida. De que jamais foi expulso em toda sua carreira. De que foi o quarto atleta que mais jogou pelo Flamengo (atrás de Junior, Zico e Adílio). E também das vezes que desfilou pela Estação Primeira de Mangueira. Mais que tudo, deve ter se lembrado de Mané Garrincha desafiando-o com a bola no pé: "Vem me pegar, Jordan, vem!"

Nasceu no Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1932. Começou como volante, depois virou lateral-esquerdo. Era forte, discreto e muito correto. Não chegava perto de bebida alcoólica. Revelou-se no São Cristóvão, em 1951. Com 20 anos entrou na Gávea e de lá nunca mais saiu. Foram 608 partidas pelo rubro-negro em 11 anos: 352 vitórias, 104 empates e 133 derrotas. Marcou apenas três gols (contra Corinthians, Fluminense e Botafogo), mas gol nunca foi sua obrigação. Teve uma participação mínima na seleção brasileira em 1955.

Ganhou quatro Campeonatos Cariocas (1953, 1954, 1955 e 1963) e um Rio-São Paulo (1961). Estava em campo no dia em que o Maracanã conheceu sua maior goleada em

Jordan marcou Garrincha sem apelar

1956 – 12 x 2 contra o São Cristóvão, seu ex-time. Mas a grande marca que Jordan da Costa deixou no futebol brasileiro foi a de ser o melhor marcador que Garrincha já teve. E o mais leal. "Jordan vai na bola", dizia o Mané. "Adivinha o que eu vou fazer e por isso é difícil de ultrapassar."

Jordan declarou no documentário *Simplesmente Passarinho* que Garrincha o provocava em campo, chamando para o tradicional duelo esperado por todos. "Aquilo me dava forças para chegar duro nele. Quando começava a fazer aquelas papagaiadas, eu estava sempre junto. Mas ele era legal comigo. Não me dava pontapé. Nem eu nele." Eram amigos fora de campo também, apesar da rivalidade permanente. Fizeram uma aposta no jogo entre Flamengo e Botafogo dez dias antes do Natal de 1962. Quem perdesse teria que pintar com as cores do rival as paredes de uma padaria. Resultado: a padaria Bassil, no centro do Rio, está pintada até hoje de preto e branco.

Em 1963 foi substituído por Flavio Costa. Tinha 31 anos e poderia ter ido para outro clube. Não quis deixar o Flamengo. Aposentou-se com a faixa de campeão carioca de 1963. Em junho de 2011 compareceu saudável numa homenagem na Gávea pelo cinquentenário do Rio-São Paulo de 1961. Estava separado da mulher, tinha duas filhas (Gabriela e Jordania) e dois netos. No dia 5 de fevereiro de 2012 apareceu num posto de saúde com uma infecção feia na perna direita. Diabetes. Foi imediatamente internado no hospital Salgado Filho, com pleno apoio do Flamengo. A situação piorou até que a perna foi amputada. Às 6h30 da manhã de 17 de fevereiro de 2012, seu coração rubro-negro parou de bater. Sua alma mangueirense nos deixou numa sexta de Carnaval.

You Tube
www.kildare.com.br
www.facebook.com/kildarecalcados
www.twitter.com/_kildare
UM ENCONTRO COM VOCÊ MESMO.
KILDARE
Invente seu caminho.